



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR), EM BOA VISTA /RR.

M árcia Barbosa dos Santos

Asunción, Paraguay
2019

M árcia B arbosa dos S antos

O P R O G R A M A I N S T I T U C I O N A L D E B O L S A D E I N I C I A Ç Ã O À
D O C Ê N C I A (P I B I D) N A F O R M A Ç Ã O D E P R O F E S S O R E S N O C U R S O
D E E D U C A Ç Ã O F Í S I C A D O I N S T I T U T O F E D E R A L D E E D U C A Ç Ã O ,
C I Ê N C I A E T E C N O L O G I A D E R O R A I M A (I F R R) , E M B O A V I S T A / R R .

Tesis presentada a la UAA como requisito parcial para
la obtención del título de Master en Ciencias de la Educación.

Orientadora: Prof^a Dra. Daniela Ruíz Días

Asunción, Paraguay

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

M árcia Barbosa dos Santos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores no Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), em Boa Vista/RR.

A sunción (Paraguay): Universidad Autónoma de A sunción, 2019.

Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación: 115pp.

Lista de Referencias: p. 78 (ubicación del listado de referencias)

1. PIBID. 2. Formación del Profesores. 3. Educación Física. 4. IFRR.

M árcia Barbosa dos Santos

O P R O G R A M A I N S T I T U C I O N A L D E B O L S A D E I N I C I A Ç Ã O À
D O C Ê N C I A (P I B I D) N A F O R M A Ç Ã O D E P R O F E S S O R E S N O C U R S O
D E E D U C A Ç Ã O F Í S I C A D O I N S T I T U T O F E D E R A L D E E D U C A Ç Ã O ,
C I Ê N C I A E T E C N O L O G I A D E R O R A I M A (I F R R) , E M B O A V I S T A / R R .

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de M aster en Ciencias de la
Educación, por la Universidad Autónoma de A sunción - U A A

.....

.....

.....

Dedico este trabalho a Deus, início e fim de tudo.

A meu avô, Narciso, fonte de inspiração.

E a minha família, por acreditar e me incentivar nessa caminhada.

A G R A D E C I M E N T O S

À minha orientadora, Dra. Daniela Ruíz Dias, pela acolhida e orientação na construção desta dissertação.

À todos os membros da Banca Examinadora, pelas valiosas sugestões na melhoria deste trabalho.

A meu avô, Narciso, meu principal incentivador.

Ao amigo, Dr. Ricardo Santa Cruz, que me inspirou a trilhar novos saberes.

Ao amigo, Dr. Lucas Portilho Nicoletti, pela contribuição.

Aos meus pais, Moysés e Waldemarina, e meus irmãos, Marcelo, Márcio, Marcely, Mayara e Maurílio, pelo apoio ao longo de toda essa jornada.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e auxílio.

As minhas colegas de sala, Lucimar, Lisandro, Luciane Favacho, Maria de Lurdes Chacon e Selene Sousa, pela acolhida nesse período de estudos.

Em especial aos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima que integram o PIBID, por aceitarem participar com tão boa vontade dessa pesquisa. Futuros profissionais de Excelência!

E, por fim, à todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a consolidação e sucesso desse trabalho.

Pensar e investir em políticas públicas de formação de professores, em qualquer nível de ensino, é imprescindível para que a educação realmente venha ser de qualidade. Deste modo, a formação de professores, além de importante, faz parte das estratégias de profissionalização do professor existentes atualmente, apontando a necessidade, urgente, de se pensar essa formação, organizando-a, a partir de programas de desenvolvimento profissional docente”.

(Romagnolli, Souza & Marques, 2014, p. 02)

SUMÁRIO

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Quadros.....	ix
Lista de gráficos.....	x
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	xi
Resumén.....	xii
Resumo.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	01
1. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	06
1.1 Bases legais para a formação de professores da Educação Básica.....	11
1.2 O PIBID com o política pública educacional para a formação de professores para atuarem na Educação Básica.....	16
1.2.1 As repercussões do PIBID na formação de professores.....	20
1.2.2 O PIBID com o elo entre a Educação Básica e o Ensino Superior.....	23
1.2.3 O PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física.....	26
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
2.1 Desenho Metodológico.....	30
2.1.1 Pesquisa do tipo não experimental, descritiva e corte transversal.....	31
2.1.2 Enfoque Misto.....	32
2.1.3 Unidade de Análise.....	33
2.1.4 Participantes do estudo.....	35
2.1.5 Técnicas e Instrumentos.....	36
2.1.5.1 Questionário fechado para alunos/acadêmicos bolsistas do PIBID.....	36
2.1.5.2 Entrevista aos professores supervisores do PIBID na escola.....	37
2.1.5.3 Ficha de Análise documental: Edital e Projeto do PIBID.....	38
2.1.6 Análise e discussão dos resultados.....	38
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41

3.1 As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores.....	42
3.2 A percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica.....	56
3.3 O PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR.....	63
CONCLUSÕES.....	71
RECOMENDAÇÕES.....	76
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS.....	82

LISTA DE FIGURAS

FIGURA N° 1: Esquema Geral da Investigação..... 40

LISTA DE QUADROS

QUADRO N° 1: Participantes do Estudo.....	35
QUADRO N° 2: Caracterização do Público alvo da Pesquisa.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Idade dos participantes do estudo	42
GRÁFICO 2: Sexo dos participantes do estudo	43
GRÁFICO 3: Instituição em que atuam por meio do PIBID	44
GRÁFICO 4: Tempo de atuação no PIBID	44
GRÁFICO 5: Semestre em que se encontram no IFRR os participantes do estudo	45
GRÁFICO 6: Motivos que lhe levaram a se inscrever no PIBID	46
GRÁFICO 7: Importância do PIBID para a sua formação enquanto futuro professor	47
GRÁFICO 8: Possibilidade de junção entre teoria (Curso) e prática (escola)	48
GRÁFICO 9: Contribuições do PIBID para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica	49
GRÁFICO 10: A compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola favorecido pelo PIBID	50
GRÁFICO 11: O domínio dos conhecimentos teórico e práticos necessários pelo acadêmico, futuro professor, por meio do tempo de permanência no PIBID	51
GRÁFICO 12: A teoria aprendida no Curso de Licenciatura com o requisito suficiente para exercer a prática educativa na escola	52
GRÁFICO 13: O Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física igual a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID	53
GRÁFICO 14: Ideias de como seria a atuação do professor na escola antes de ingressar no PIBID	54
GRÁFICO 15: Indicação do PIBID para ingresso de outros alunos e/ou colegas de Curso	55

L I S T A D E A B R E V I A T U R A S E S I G L A S

Art.	Artigo
CA P E S	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
C e f e t - R R	Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima
C T E - R R	Conselho Territorial de Educação de Roraima
E T F R R	Escola Técnica Federal de Roraima
F N D E	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
I d e b	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
I E S	Instituições de Educação Superior
I F R R	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
L D B E N	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
N °	Número
M E C	Ministério da Educação
P I B I D	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
p .	Página
P N E	Plano Nacional de Educação
p p .	Páginas
R R	Roraima
S E E D / R R	Secretaria de Educação do Estado de Roraima
S E S u	Secretaria de Educação Superior
S E T E C	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
U A A	Universidad Autónoma de Asunción
U E R R	Universidade Estadual de Roraima
U n e d s	Unidades Descentralizadas
§	Parágrafo

RESUMEN

En el marco del objetivo general de esta investigación fue analizar las contribuciones del Programa Institucional de Beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) propiciado a la formación de profesores del Curso de Educación Física ofrecido por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Roraima (IFRR) en Boa Vista/RR. Se utilizó la investigación del tipo no experimental, descriptiva, de enfoque mixto y corte transversal, que tuvo como sujetos del estudio, alumnos/académicos y profesores supervisores, participantes como becarios del PIBID en el IFRR, mediante la aplicación de cuestionario cerrado, de entrevista y ficha de análisis documental del Proyecto y Edición del PIBID, mediante la firma del Término de Consentimiento Libre y Esclarecido (TCLE). El análisis de datos se produjo en tres momentos. En el primero se volvió al conocimiento de la percepción de graduados del Curso de Educación Física del IFRR sobre las contribuciones propiciadas por el PIBID a su formación, donde se comprobó que, además de importante para la formación como futuro profesor, este Programa oportuniza la vivencia práctica de los conocimientos incautados en el Curso. En el segundo momento, el análisis se volvió a la percepción de los docentes supervisores sobre las contribuciones del PIBID a la formación de profesores en la Educación Básica, lo que permitió constatar que éste es un programa que se diferencia de otras políticas públicas dirigidas a la formación de profesores anteriormente ejecutadas por la forma como es conducido y del efecto de ello en la formación de los alumnos/académicos bursátiles. Por último, en el tercer momento del estudio, titulado el PIBID en el Curso de Educación Física del IFRR en Boa Vista/RR, los resultados evidenciados demostrados permitieron evidenciar que este Programa es legalmente reconocido e instituido, con una estructura muy bien organizada, sistemática y planificada. Siendo así, por medios de los resultados obtenidos con este estudio se concluye que, el PIBID es un Programa relevante en el contexto actual en el ámbito del Curso analizado. Sus acciones coinciden con sus objetivos e incentivan efectivamente la formación de profesores para la Educación Básica.

Palabras clave: PIBID. Formación del Profesores. Educación Física. IFRR.

RESUMO

Diante do objetivo geral desta investigação que foi analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR, utilizou-se da pesquisa do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto e corte transversal, que teve como sujeitos do estudo, alunos/acadêmicos e professores supervisores, participantes como bolsistas do PIBID no IFRR, mediante a aplicação de questionário fechado, de entrevista e ficha de análise documental do Projeto e Edital do PIBID, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise de dados aconteceu em três momentos. No primeiro voltou-se para o conhecimento da percepção de graduandos do Curso de Educação Física do IFRR sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação, onde foi comprovado que, além de importante para a formação enquanto futuro professor, este Programa oportuniza a vivência prática dos conhecimentos apreendidos no Curso. No segundo momento, a análise voltou-se para a percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica, o que permitiu constatar que este é um programa que se diferencia de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas pela forma com o é conduzido e do efeito disso na formação dos alunos/acadêmicos bolsistas. Por fim, no terceiro momento do estudo, intitulado o PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR, os resultados evidenciados demonstrados permitiram evidenciar que este Programa é legalmente reconhecido e instituído, com uma estrutura muito bem organizada, sistematizada e planejada. Sendo assim, por meios dos resultados obtidos com este estudo conclui-se que, o PIBID é um Programa relevante no contexto atual no âmbito do Curso analisado. Suas ações coincidem com seus objetivos e incentivam efetivamente a formação de professores para a Educação Básica.

Palavras chaves: PIBID. Formação de Professores. Educação Física. IFRR.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de professores tem sido foco de inúmeras discussões, e apontada como prioridade na educação brasileira no início do século XXI, pois é vista como apenas um dos componentes que compõem uma estratégia mais ampla de profissionalização do magistério na busca pela implementação de políticas de melhoria da Educação Básica.

As políticas públicas voltadas para a formação de professores no Brasil, expressadas em legislações e reformas curriculares específicas, são marcadas por lutas concorrenciais e pelo desenvolvimento da sociedade brasileira. A sua importância vem sendo apontada desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que já defendia a necessidade de implementar políticas nesse sentido.

Essas políticas, de acordo com Mello (2000), tem um papel fundamental na organização do currículo dos cursos de licenciatura, pois refletem a formação de professores segundo a conjuntura política em que são implementadas. Dessa forma, compreender como está, por exemplo, organizada a política organizacional, as adaptações realizadas pelo governo, por meio dos programas, projetos e ações promovidos, como está a qualidade dos cursos, é importante para encaminhar a aplicação da legislação que regem as normas existentes atualmente.

As discussões realizadas em torno das políticas públicas voltadas para a formação de professores, seu contexto histórico, social e político, tem permitido, entre outros aspectos, analisar como os cursos de licenciatura estão organizados e compreender como estas políticas estão ligadas a esse âmbito educacional, com que finalidade e justificativa são propostas, conforme apontado por Oliveira (2010), são essas políticas que tem ajudado a compreender como elas são pensadas, planejadas e executadas, e como influenciam a vida acadêmica do aluno e a prática pedagógica do professor.

Isto ocorre porque as políticas públicas voltadas para a formação de professores no Brasil “estão pautadas na influência das reformas educacionais propostas por mecanismos internacionais, que sob a lógica do mercado, impõem modelos formativos aligeirados, fragilizando o papel histórico da escola” (Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga, 2012, p. 998).

Mesmo sob a influência desses mecanismos internacionais, é importante frisar que as políticas públicas voltadas para a formação de professores no Brasil possuem como

concepção a função social do trabalho do profissional da Educação Básica, e, portanto, a sua formação inicial e continuada, passa fundamentalmente, pela docência, sem, contudo, esgotar-se nela. Para tanto, traz em seu bojo a vinculação entre teoria e prática, privilegiando-se a prática social com o fonte principal da teoria.

Assim, pautado nesses pressupostos, o currículo dos cursos de Licenciatura tem sido fundamentado num conjunto de saberes docentes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo. São saberes escolares produzidos no campo da pesquisa pedagógica, desenvolvidos nas escolas pelos profissionais que nela atuam e pessoais, ou seja, construídos nas experiências próprias de cada aluno (professor) ao longo do curso e de sua própria prática pedagógica (Melo, 2007).

Fazendo uma análise mais aprofundada das adaptações realizadas pelo governo, por meio dos programas, projetos e ações promovidos, evidencia-se com o foco principal deste trabalho de investigação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que devido à sua importância no cenário educacional brasileiro, observou-se a necessidade de se pesquisar sobre seu impacto na formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), em Boa Vista/RR.

Buscando compreender as possíveis contribuições do PIBID para a formação inicial dos alunos bolsistas e analisar os desafios e possibilidades inerentes à inserção no programa, verificou-se que, nos diversos estudos produzidos em torno deste assunto, as diversas contribuições e a “significativa importância da união entre a teoria, aprendida na universidade, e a prática efetivada na escola básica” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 56), pois percebe-se o quanto este Programa tem se apresentado com o referencial nesse sentido.

Pesquisas realizadas neste âmbito têm demonstrado que o PIBID só tem se tornado importante por causa das várias atividades de caráter experimental que são realizadas, uma vez que elas fogem do ensino baseado na reprodução de conceitos e buscam a construção de um novo perfil de educador. De acordo com Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014), é fato comprovado que o ensino necessitava de maneiras inovadoras para transportar os conhecimentos e foi por conta disso que se implementou este programa, justamente na tentativa de redirecionar o olhar docente a novas perspectivas e incentivar uma formação mais sólida e investigativa desses futuros educadores, aliando para isso, a teoria aprendida ao longo do Curso com a prática vivenciada na realidade escolar imediata.

Devido ao cenário exposto, o PIBID surge em meio a outros programas, como uma tentativa de valorizar e incentivar a formação inicial de professores, inserindo os estudantes

das licenciaturas nas escolas básicas, seu futuro espaço de atuação profissional, na medida em que transporta-os para a vivência do cotidiano escolar, permitindo-lhe reconhecer as especificidades e peculiaridades deste ambiente com todos os fatores que o compõem. A final, é uma política pública educacional executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja função é garantir a valorização do magistério, tendo como finalidade fomentar a iniciação à docência, visando contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade do ensino ministrado na Educação Básica e sucesso na aprendizagem dos alunos.

Em se tratando IFRR, em Boa Vista/RR, sabe-se que esta é uma instituição de ensino de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que tem como missão “promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável” (Boa Vista, 2015, p. 09).

Sendo assim, o PIBID é um programa que tem seu projeto aprovado e apoiado pelo grupo de professores desta unidade, em desenvolvimento por um grupo de licenciandos que fazem parte dos Cursos de Licenciatura, e que estão sob a supervisão de professores de Educação Básica, com orientação dos docentes do IFRR, onde devido ao tempo de aplicação nesta instituição, do número de licenciandos contemplados ao longo do processo, e, também, pela pesquisadora já ter atuado frente à Coordenação do referido programa no Curso de Educação Física, acredita-se na possibilidade de avaliar os resultados obtidos com o seu desenvolvimento ao longo dos anos.

É, portanto, com base nos motivos apresentados, que contribuíram para a escolha deste tema de pesquisa, que a realização deste estudo oportunizará também a busca de resposta para o seguinte **problema de pesquisa**: Quais são as contribuições, impactos e desafios, do PIBID à formação de professores no Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR?

E, como forma de responder a problemática evidenciada, esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Com relação aos **objetivos específicos**, o que se propõe é: 1) Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica; 2) Verificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores; 3) Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação.

A realização dessa pesquisa traz com o **justificativa**, o fato da pesquisadora já possuir conhecimento da existência do PIBID, de forma bem mais aprofundada e de sua importância para a formação de professores, em virtude de ter atuado com o coordenadora desse programa por dois anos na Universidade Estadual de Roraima (UERR) e por mais ou menos um ano e meio pelo IFRR. Foi uma oportunidade única que possibilitou além da aquisição de novos conceitos e significados, o conhecimento sobre o seu funcionamento, organização e relevância para a formação inicial dos professores, pois configura-se numa proposta de incentivo e valorização do magistério, na medida em que propicia aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, entre outros aspectos, a vivência da realidade escolar, com o forma de preparo para a atuação docente.

E foi justamente esse contato nas duas instituições acima citadas que possibilitaram a pesquisadora perceber que, apesar de toda a relevância do PIBID para a formação de professores, pois esse é um programa ainda limitado em alguns aspectos, porque não atende, por exemplo, a todos os graduandos matriculados na instituição de ensino superior, assim como tem alguns desafios a vencer para que de fato se consolide como uma ação de incentivo a formação docente; que contribua para a valorização do magistério; que eleve a qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura.

Entende-se, portanto, que o PIBID possui importantes contribuições, assim como tem proporcionado significativos impactos na formação dos professores e na melhoria da qualidade do ensino ministrado, mas que também tem alguns desafios que devem ser enfrentados para que suas metas sejam efetivamente cumpridas, pois não basta apenas inserir os acadêmicos no cotidiano escolar, deve-se proporcionar oportunidades de construção do conhecimento científico, de participação em tendo em vista a importância social como também institucional por oportunizar a prática aos acadêmicos futuros profissionais de Educação Física quanto aos professores e coordenadores por intervir no processo de aquisição de novos conhecimentos.

Diante das questões evidenciadas, o interesse por esta pesquisa advém, além do fato da pesquisadora ter trabalhado com o coordenadora do PIBID em duas instituições de ensino superior, outrora citadas, do interesse em querer saber como acontece o funcionamento deste programa, da necessidade de buscar conhecer quais são efetivamente suas contribuições (para o ensino, para a pesquisa e para a formação profissional dos graduandos), seus impactos, positivos e/ou negativos, no contexto social e educacional, e quais são os desafios enfrentados pelo programa ao longo de sua existência que, de repente, impedem que suas metas sejam alcançadas em sua plenitude e abrangência.

Considerando-se o esquema geral da investigação, no primeiro capítulo deste trabalho, que trata das **Políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica**, está abordado sobre os principais elementos que compõem a revisão de literatura realizada em torno da temática apresentada.

No segundo capítulo, tem-se os **procedimentos metodológicos**, que evidenciaram o desenvolvimento de uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto e corte transversal, que teve como sujeitos do estudo, os professores supervisores e alunos/acadêmicos do Curso de Educação Física que participam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no IFRR, mediante a aplicação de questionário fechado, de entrevista e de ficha de análise documental do Edital e do Projeto do PIBID, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O terceiro capítulo foi destinado a apresentar a **análise dos dados e discussão dos resultados** obtidos com a aplicação da pesquisa que, após a tabulação dos dados recebeu a análise descritiva, mediante o diálogo com os teóricos que tratam da temática proposta que fundamentaram os dados obtidos.

Ao final do estudo tem-se as **conclusões** obtidas com a realização da pesquisa. Nele, estão contidos os caminhos encontrados para a resolução do problema de pesquisa e o alcance dos objetivos, gerais e específicos, propostos, e que evidenciaram, constataram e propiciam compreender a importância dessa temática para o contexto social atual; e as **recomendações** quanto aos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, com o intuito de sugerir mudanças significativas no contexto evidenciado, destinadas à temática abordada.

O trabalho se encerra com a apresentação da bibliografia utilizada no decorrer de toda a revisão de literatura e análise dos dados, bem como, traz para verificação, nos apêndices, os documentos utilizados para a obtenção dos resultados apresentados.

1. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nos séculos XVIII e XIX o Estado tinha como principal função garantir a manutenção da segurança pública, a preservação da propriedade privada e a defesa das fronteiras. Com a expansão do conceito de democracia, no século XX, as suas obrigações se transformaram e expandiram-se a ponto de fazer surgir uma nova função, que foi a promoção do bem-estar social que exigiu uma atuação diferenciada e que estivesse ligada à resolução dos problemas cotidianos da sociedade.

Fazendo uma análise do histórico que marca o surgimento das políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica no Brasil, Oliveira (2010, p. 237) afirma que a preocupação com essa formação “já havia sido levantada no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia formar o espírito pedagógico de todos os professores em nível superior, em instituições incorporadas às universidades”.

Contudo, não houve a efetivação esperada, apesar das iniciativas de algumas Universidades Brasileiras na época, como foi o caso da:

Universidade do Distrito Federal (1935), que foi a escola pioneira na elevação dos estudos pedagógicos ao nível universitário e a Escola de Professores de Anísio Teixeira, primeira formadora de professoras primárias em nível superior. Destarte, a Escola Normal prevaleceu inabalável por muitos anos, sendo a principal referência para a formação das professoras primárias, apesar da existência dos cursos de Pedagogia desde 1939 (Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga, 2012, p. 999).

Isso vem confirmar que a formação de professores até tem sido uma preocupação recorrente ao longo dos anos. Contudo, por diversos motivos, principalmente nos últimos 40 anos, ela tem se resumido na criação de faculdades ou centros de educação nas universidades. Talvez por isso, os cursos de licenciatura voltados especificamente para a formação de professor para atuar na Educação Básica, tem permanecido, desde sua origem, sem alterações significativas em seu modelo.

Foi somente a partir dos anos 1980 e 1990, que o Brasil começou a dar passos mais significativos nesse sentido, pois até 1970, constituído com o sendo um período marcado pelo tecnicismo, a formação de professores até era tema presente em discussões, mas muito pouco era efetivado (Oliveira, 2010).

Prova disso foi o instituído pela Constituição Federal de (1988) que estabeleceu em seu artigo 39, entre outros aspectos, a formação inicial e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, entre os quais está o professor (Brasil, 2017a), enquanto componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização deste sujeito.

Esse foi, de acordo com, Mello (2000), o primeiro sinalizador da necessidade de se pensar em uma política de melhoria da Educação Básica, a partir da criação de um sistema nacional de certificação de competências docentes que assegurasse o incentivo, fomento e financiamento para a efetivação desse processo.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96, consolidou-se uma profunda ressignificação do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, ao determinar, em seu artigo 62, a necessidade de preparação dos docentes que atuam na Educação Básica, potencializou o debate acadêmico em torno dessa formação, já que era obrigação do Estado organizar estratégias para a formação de professores (Brasil, 2017b).

Como forma de cumprir com a sua função, o Estado passou a preocupar-se com a implementação de políticas públicas que auxiliasse na resolução dessas demandas, que por causa disso, passou a ser compreendida com o “o conjunto das decisões e ações propostas para uma determinada área (saúde, educação, segurança, etc.)” (Souza, 2002, p. 01).

No âmbito educacional, a preocupação recorrente, a partir de então, era com a necessidade de, de acordo com Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga (2012, p. 1009), “formar educadores críticos e conscientes do papel da educação na sociedade e mais comprometidos com as demandas das camadas populares cada vez mais presentes na escola e cedo dela excluídos”.

Essa foi uma preocupação recorrente porque buscava-se cumprir com o proposto pela LDBEN Lei nº 9.394/96, que propunha em seu texto legal, reverter essa situação, uma vez que era premissa construir no aluno a capacidade de aprender e de relacionar a teoria à prática em cada disciplina prevista pelo currículo escolar.

De certa forma, essa foi, conforme evidencia Melo (2007, p. 102), uma resposta às inúmeras críticas atribuídas às escolas ao longo dos anos por conta do “insucesso escolar, pelo despreparo dos alunos ao término dos estudos, pela desvinculação dos conteúdos

ensinados em relação às novas demandas oriundas do mundo do trabalho assentados no paradigma informacional.”

Diante disso, a LDBEN Lei nº 9.394/96, por meio de seu artigo 62, estendendo-se até o artigo 87, parágrafo 4º, evidenciando portanto, como necessidade eminente e urgente, reverter esse quadro, propôs, entre as medidas a serem adotadas, a reforma da proposta para a formação de professores para atuarem na Educação Básica, visando possibilitar a tomada de consciência da importância da escola na transformação da sociedade e, ao mesmo tempo, da atuação docente nesse processo, o que propiciou, direta ou indiretamente:

Uma corrida por parte dos professores das séries iniciais, já em exercício, para fazer o curso superior, principalmente, pela interpretação dúbia do artigo 87 § 4º que determinava a admissão somente de professores habilitados em nível superior. Assim, o surgimento de vários institutos e programas de formação de férias, após a promulgação da lei, contou com uma considerável clientela que, ignorando a condição de direito adquirido já previsto pela Constituição Federal de 1988 acreditava na perda do direito de lecionar, caso não fizesse o curso superior. Além disso, havia um grande contingente de profissionais leigos atuando há vários anos na educação básica, sem sequer terem adquirido a habilitação mínima para tal, e seria impossível simplesmente excluí-los de sua atividade profissional (Oliveira, 2010, p. 241).

Apesar de todas as críticas evidenciadas, por conta das medidas adotadas, essa corrida em busca de formação superior, foi, de certa forma, a alavanca para que as discussões sobre a formação de professores para atuar na Educação Básica fossem ampliadas e tivessem como preocupação principal, a importância da dimensão política do ato pedagógico a ser adquirida pelos profissionais que, inclusive, já atuavam a bastante tempo sem possuir a habilitação mínima para tal.

Assim, com o passar do tempo, com todas as mudanças evidenciadas neste campo, as políticas públicas passaram a ser definidas de acordo com a área para a qual eram implementadas, mas que num contexto geral, podiam ser entendidas como “diretrizes, princípios norteadores do poder público que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos” (Frey, 2000, p. 217).

Em se tratando especificamente das políticas públicas voltadas para o âmbito educacional, Souza (2002) afirma que elas têm sido propostas com o intuito de introduzirem alterações significativas no contexto educacional. Boa parte delas está voltada para a garantia da educação pública e de qualidade; para o acesso, matrícula, permanência e aprendizagem dos alunos na escola; para a valorização do magistério; para a melhoria da qualidade do ensino e sucesso da aprendizagem dos alunos; dentre outros aspectos de igual importância.

Por conta disso, ao longo das últimas décadas, principalmente, as políticas públicas voltadas para a melhoria da educação vêm sendo implementadas, avaliadas e (re)pensadas com o intuito de garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, para o exercício da cidadania e preparo para o trabalho. A proposta tem sido favorecer ao aluno – da Educação Básica ou da Educação Superior – “a capacidade para o desenvolvimento da autonomia, espírito investigativo, dando sentido e significado aos seus conhecimentos” (Gomes, 2015, p. 10).

Isso tem propiciado pensar na educação como o um investimento, pois só assim é possível ter uma educação de qualidade. Faz parte do rol de investimentos realizados nesse sentido, entre outros aspectos, a profissionalização dos docentes, a valorização e condição de trabalho para docentes, a valorização do magistério. “Portanto, pensar e investir em políticas públicas de formação de professores, em qualquer nível de ensino, é imprescindível para que a educação realmente venha a ser de qualidade” (Romagnoli, Souza y Marques, 2014, p. 02).

A formação de professores, além de importante, faz parte das estratégias de profissionalização do professor existentes atualmente, apontando a necessidade, urgente, de se pensar essa formação, organizando-a, a partir de programas de desenvolvimento profissional docente. Dessa forma, fica evidente que as políticas educacionais têm um papel fundamental nessa questão, uma vez que formar professores significa capacitar esse profissional exercer a docência, e, para tanto:

Deve incluir diferentes atividades que propiciem ao futuro professor o conhecimento da comunidade, as famílias e dos próprios alunos. Pode ainda envolver atividades junto aos órgãos normativos e aos órgãos executivos dos sistemas estaduais e municipais do ensino como também, junto a agências educacionais não escolares. Essas atividades que devem buscar a relação entre a teoria e a realidade, exigem um movimento contínuo entre o saber e o fazer, na busca de

significados na gestão, administração e resolução de situações problemáticas próprios do ambiente escolar (Rausch y Frantz, 2013, p. 620).

Por isso a necessidade de repensar a formação de professores como forma de possibilitar a esse profissional a construção de sua identidade docente e, que esta, por sua vez, corresponda às exigências e demandas atuais. Para tanto, as políticas públicas educacionais implementadas neste sentido, devem investir em formações que vincule teoria e prática articuladas aos desafios do contexto atual.

Isso se faz necessário em virtude de se priorizar a formação de professores para atuar na Educação Básica, com competência humana e técnica e com compromisso político-social, de modo que “a relação entre a teoria e a prática aparece como questão central a ser trabalhada no âmbito da formação docente” (Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga (2012, p. 1011).

Essa questão aparece como o dispositivo principal da LDBEN Lei nº 9.394/96, com o já explicitado anteriormente, na medida em que provoca a necessidade de repensar a formação de professores para atuar na Educação Básica no Brasil. Sua repercussão foi tão importante que causou mudanças significativas nos currículos dessas formações, conforme previsto pelos art. 61 e 65.

Desde então, a literatura educacional principalmente, aponta para importantes mudanças na forma de conceber a formação de professores para atuar na Educação Básica. Bases legais passam a ser revisadas, discutidas, analisadas e ampliadas, fazendo com que a atuação do professor passe a ser vista como o espaço educativo, de modo que “(...) o professor passa a ser visto como o profissional reflexivo, que deve aliar, em seu trabalho docente, as atividades de ensino à pesquisa” (Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga (2012, p. 1013).

Assim, para melhor entendimento das bases legais que asseguram a formação de professores da Educação Básica, destaca-se a seguir, a continuidade da discussão a respeito da importância dessa formação, buscando evidenciar, entre outros aspectos, as exigências dessa formação, o nível de formação oferecida e, conseqüentemente, o papel do professor formado para atuar na escola, trazendo para a problematização, uma breve análise dos modelos de formação oferecidos aos professores no Brasil, desde as primeiras iniciativas institucionalizadas até os dias atuais.

1.1 Bases legais para a formação de professores da Educação Básica

Visualizou-se anteriormente que as mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil, por meio principalmente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, trouxeram enormes desafios à formação de professores para atuarem na Educação Básica.

O arcabouço legal existente atualmente apresenta uma política de formação de professores para atuar na Educação Básica garantida nas diretrizes e busca a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino no Brasil, frente aos novos desafios impostos pela sociedade do conhecimento, “caracterizada pelos processos de desenvolvimento individual e social baseados na construção compartilhada de significados a partir da interação com o mundo físico, tecnológico e social em que os indivíduos vivem (Melo, 2000, p. 109).

Essa é, portanto, uma discussão que se baseia na atual LDBEN, Lei nº 9.394/96, em virtude de estabelecer a finalidade e os fundamentos da formação de profissionais da educação; no parecer 09/2001, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; no parecer 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; no Plano Nacional de Educação (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024; e no Parecer 02/2015 que direciona as reformulações dos cursos de licenciaturas.

No que se refere a LDBEN, Lei nº 9.394/96, por meio de seus art. 61, parágrafo único, propõe como o finalidade da formação dos profissionais da educação “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino” (Brasil, 2017b, p. 42). Mas, para isso faz-se necessário criar condições e meios para se atingir os objetivos da Educação Básica.

Entre os fundamentos elegidos pela LDBEN, Lei nº 9.394/96, art. 61, que garantem a formação de professores para atuar na Educação Básica, está:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Brasil, 2017b, p. 42).

Estes fundamentos foram propostos considerando-se o disposto pela própria LDBEN, Lei nº 9.394/96, de que são considerados profissionais da Educação Básica aqueles em efetivo exercício e com formação em cursos reconhecidos, entre os quais estão os professores, habilitados em nível médio ou superior para a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Brasil, 2017b).

Considerou-se ainda, de acordo com Cioffi y Bueno (2010, p. 01), que “melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras”, o que significa considerar que para isso, não bastam mudanças superficiais. É preciso uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial e continuada destes profissionais da Educação Básica.

Por conta disso, no art. 62 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, fica evidenciado que a formação de professores para atuar na Educação Básica “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (Brasil, 2017b, p. 42).

Tal formação é proposta neste contexto porque ela é vista como importante “estratégia no combate aos baixos índices de qualidade da educação escolar nacional e do alto índice de analfabetismo” (Cioffi y Bueno, 2010, p. 01), problemas em alta evidência no contexto atual, o que reforça a premissa de que, da mesma forma que é relevante pensar na qualidade da Educação Básica, também é vital refletir sobre a qualidade da educação oferecida ao professor.

Assim, ficou estabelecido também, por meio da LDBEN, Lei nº 9.394/96, no art. 62, § 1º ao 5º, que essa formação inicial e continuada deveria acontecer em regime de colaboração entre União, Distrito Federal, Estados e Municípios, mediante o uso de recursos e tecnologias de educação a distância, de preferência no formato de ensino presencial, por meio da adoção de mecanismos facilitadores de acesso e permanência nesses cursos de formação em nível superior, tendo como foco o incentivo “a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência” (Brasil, 2017b, p. 42).

Evidencia-se, por meio do § 5º do art. 62 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, o quanto a formação de professores tem sido uma temática central nas discussões no cenário acadêmico

brasileiro. Várias tem sido as mudanças significativas nas exigências da formação e no papel do professor, da mesma forma que o contexto atual aponta a necessidade urgente de pensá-la e organizá-la a partir de programas de desenvolvimento profissional docente, com o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e reconstrução do espaço acadêmico de formação, articulando-a ao debate sociopolítico da educação.

Sem buscar adentrar de modo profundo nesse tema, pois este ainda não é o momento, destaca-se apenas que, o PIBID enquadra-se, conforme previsto no § 5º do art. 62 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, porque apresenta-se, desde a sua implementação, como uma política pública voltada à valorização do magistério, pois seu intuito é possibilitar aos graduandos, dos mais diferentes cursos superiores, a possibilidade de atuação docente na Educação Básica no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Para tanto, busca inseri-los no contexto escolar “para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola” (Gama, Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes, 2013, p. 1520).

Outro aspecto importante considerado pela LDBEN, Lei nº 9.394/96, no art. 62, trata do estabelecido no § 8º que explicita que “os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”, além de “conteúdos técnico-pedagógicos, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas” (Brasil, 2017b, p. 43).

Isto é assim explicitado porque a formação de professores para atuar na Educação Básica é vista como o ponto forte para melhoria do sistema nacional de ensino, ficando comprovado que só por meio de professores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos é que se poderá ter um ensino verdadeiramente de qualidade.

Com base nisso, essa formação prevista é assegurada pela LDBEN, Lei nº 9.394/96, no art. 62-A, no próprio “local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (Brasil, 2017b, p. 43).

Na sequência da LDBEN, Lei nº 9.394/96, o Parecer 09/2001 apresenta-se nesse contexto, com o base legal de grande importância em virtude de explicitar e direcionar a elaboração de diretrizes curriculares específicas a graduação nas três categorias de carreiras existentes: bacharelado acadêmico, bacharelado profissionalizante e licenciatura. Para tanto:

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de

licenciatura, de graduação plena, e salienta a necessidade de preparar o docente de modo a contemplar algumas características atuais da sociedade. A formação docente deve promover práticas investigativas relacionando teoria e prática, pois, a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso (Zanlorenzi y Sandini, 2016, p. 4214).

Como se pode observar, a prática de ensino deve ocupar a elaboração da matriz curricular dos cursos de licenciaturas, e assumir o mesmo valor do estágio, tendo como proposta principal, o estabelecimento de uma relação entre as disciplinas de fundamentos e pedagógicas, visando possibilitar a compreensão e o exercício docente, no decorrer do curso, enquanto fundamento formador da relação teoria-prática.

A partir de então, os cursos de licenciaturas ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, responsáveis pela formação dos professores para atuar na Educação Básica, passam a ter currículos e programas próprios, justamente por entender que é no “tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar” (Brasil, 2001a, p. 67).

Complementando o Parecer 09/2001, o Parecer 28/01, além de dar sequência ao já estabelecido para a formação de professores da Educação Básica, vem definir alguns termos, como é o caso da licenciatura plena, sua duração, diploma, etc. No caso da licenciatura, ela é apontada como sendo uma licença, espécie de autorização, dada por uma autoridade pública, por meio de um diploma que atesta a concessão da referida licença para o exercício de determinada atividade profissional, cabendo ao profissional agir em conformidade com a lei (Brasil, 2001b).

De modo mais específico, a licenciatura passa a ser definida como “um título acadêmico obtido em curso superior que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino [...]” (Brasil, 2001b, p. 02). Para tanto, sua formação deve atender ao exercício da docência aproximando o máximo possível da realidade da escola.

O Parecer 28/2001 também retomae reafirma o que já está estabelecido na LDBEN, Lei nº 9.394/96, quanto a autonomia da universidade em planejar a organização e fixar os currículos e programas de seus cursos. Além disso, traz de forma precisa o que vem a ser a

prática na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, distinguindo, para isso, a função do estágio curricular supervisionado. Ressalta a importância da relação teoria e prática no contexto escolar enquanto campo riquíssimo de experiência na formação docente nos diferentes aspectos que envolvem o exercício das atividades educativas.

Com o PNE (2014-2024), a formação inicial passou a ser vista com o preparo profissional cujo papel crucial visa possibilitar que os professores se apropriem de conhecimentos e possam experimentar o desenvolvimento de competências necessárias para atuar no cenário atual.

Assim, o PNE (2014-2024), priorizando a execução de metas e resultados, sobretudo no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), traz de forma explícita a prática na formação de professores para a Educação Básica, na Meta 15, estratégia 15.8, ao evidenciar que deve-se “valorizar as práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação nos cursos de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica” (Brasil, 2014, p. 265).

Isso ocorre porque a meta 15, além de se basear na LDBEN, Lei nº 9.394/96, no que está previsto nos incisos I, II e III do art. 61, “visa à garantia de uma política nacional de formação dos profissionais da educação em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência do PNE” (Brasil, 2014, p. 265). O objetivo principal é assegurar que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida por meio de conclusão em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Por fim, em consonância com o PNE (2014-2024), o Parecer 02/2015, vem definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que trata dos cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada. Traz, portanto, em seu conteúdo, no que concerne às práticas, o aumento da carga horária de presença do acadêmico no contato com a escola (Brasil, 2015).

Deste modo, ao definir princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam, o Parecer 02/2015 reafirma o estabelecido pelo art. 62 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, garante que sejam promovidas, “de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas

especificidades nas diferentes etapas e modalidades de Educação Básica (...)” (Brasil, 2015, p. 03).

Por ser esse o mais recente documento evidenciado com o parte das bases legais que asseguram a formação de professores para atuar na Educação Básica, ele é um dos instrumentos teórico-legal que vem estabelecer, de forma pontual, a relação entre a formação docente e a questão da prática, na medida em que enfatiza “[...] a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2015, p. 43).

De forma geral, há que se destacar, que a análise das bases legais que fundamentam a garantia da formação de professores para atuar na Educação Básica, foi explicitada neste referencial teórico para que se compreenda que a lei maior que garante tal formação com todos os seus suportes e aportes é a LDBEN, Lei nº 9.394/96. Delas saem os demais pareceres (09 e 28/2001 e 02/2015), assim como o PNE, que tem a função de reafirmar suas garantias e propor mecanismos para a sua promoção efetiva.

Dessa forma, ao pontuar as bases legais que fundamentam a garantia da formação de professores para atuar na Educação Básica, o intuito foi também destacar, conforme já explicitado anteriormente sobre o § 5º do art. 62 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, que assegura o PIBID, na formação docente, enquanto um programa que contribui para a construção da identidade profissional na medida em que fomenta a iniciação à docência e permite o contato com a Educação Básica pública de modo mais imediato, servindo nesse sentido, como possibilidade de melhor interação entre licenciandos, professores, escola e universidade.

Assim, compreendendo que é de fundamental relevância a discussão sobre as políticas públicas educacionais voltadas para a implementação de programas de formação de professores, como é o caso do PIBID, bem como uma abordagem sobre o papel das Universidades nesse contexto, as interações sociais e culturais, nas quais a formação do professor, o ensino e a aprendizagem estão inseridas, que será contextualizado a seguir sobre este relevante programa de valorização do Magistério.

1.2 O PIBID como política pública educacional para a formação de professores para atuarem na Educação Básica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política educacional voltada para a formação de professores para atuarem na Educação Básica. Para

tanto, consiste na oferta de bolsas à acadêmicos de cursos presenciais que estagiam nas escolas públicas de todo o país, para que, quando graduados, já conhecendo a realidade escolar, estejam conscientes de sua função e, portanto, se comprometam com o exercício do magistério.

Neste contexto, o PIBID funciona com o intuito de criar um vínculo entre os futuros professores e a sala de aula. Para tanto, busca fazer a articulação entre o Ensino Superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Tem como uma de suas propostas, unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas com o objetivo de melhorar o ensino nas escolas públicas, e, por sua vez, os resultados alcançados, entre os quais, destaca-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Por isso, seu investimento volta-se para a formação de professores.

Com base nisso, o PIBID, dada a sua relevância, busca propiciar, por meio de uma nova perspectiva de formação inicial, a vivência de experiências docentes, inovadoras, didáticas, pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, com o forma de garantir, aos futuros profissionais docentes, uma formação inicial contextualizada, sistematizada e dinâmica, capaz de aliar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o Curso à prática vivenciada no contexto educacional em que serão inseridos, conforme destaca Gama, Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes (2013) que:

Desde o seu início, o PIBID tem se consolidado com uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas. Este vem preencher uma lacuna existente na maioria dos currículos dos cursos de Licenciatura, bem como nos órgãos de fomento para o desenvolvimento de projetos na área de ensino. A possibilidade de conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da interação entre profissionais que atuam na escola e no ensino superior é o diferencial desse programa. Acreditamos, assim que o PIBID se faz importante para o futuro docente do bolsista, pois o mesmo faz parte da formação dos acadêmicos, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional (p. 1524).

Em se tratando disso, é evidente a importância do PIBID para a formação acadêmica e inicial do futuro profissional, pois observa-se, que teoricamente, ele busca oportunizar um caminho evolutivo que favoreça, entre outros aspectos, o amadurecimento da experiência docente, aliando teoria e prática, ao longo do Curso de Licenciatura, com o intuito de auxiliar na formação docente, preparando-o para o seu futuro campo de atuação profissional que é a escola.

Para Gomes (2015, p. 07) “o PIBID tem se mostrado um fator determinante na formação de vários licenciandos”, pois os resultados encontrados, mesmo que limitados a áreas de Licenciaturas específicas, indicam que a participação dos acadêmicos neste programa tem contribuído significativamente para a valorização do magistério bem como para a melhoria da qualidade da formação inicial destes profissionais, que, por sua vez, contribuem com os resultados positivos alcançados pela Educação Básica de todo o país.

Estudos realizados sobre a temática apresentada, dentre os quais podem ser citados, o de Rausch e Frantz (2013) e Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014), evidenciam que o PIBID é uma política pública muito importante de valorização do magistério, e, portanto, é executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, visando contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade do ensino ministrado na Educação Básica e sucesso na aprendizagem dos alunos.

O PIBID é um programa que foi instituído 2007, por meio da Portaria Normativa nº 38, e se caracteriza, de acordo com Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014, p. 1060), num “projeto que proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola”.

Pode ser considerado, portanto, um projeto que visa dar apoio à iniciação docente. Desta forma, são seus objetivos, de acordo com Gomes (2015):

Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; Colaborar para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de

criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (p. 14-15).

Nota-se, portanto, que cada um dos objetivos propostos no projeto do PIBID visa, de forma geral, cooperar para que o ensino se efetive em uma ação concreta, mediante a inserção dos acadêmicos de licenciaturas, nas escolas públicas, com o forma de promover o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos alunos e professores da Educação Básica das escolas públicas de todo o país.

Dessa forma, o PIBID aposta na possibilidade de propiciar ao futuro professor, a vivência teórica e prática, com o forma de contribuir para a sua formação acadêmica e profissional, afinal, acredita-se que os acadêmicos devem “conhecer a prática pedagógica nas escolas e em diferentes escolas, para que sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecimentos, de como é estar frente aos alunos, e suas as diversas realidades” (Reis y Teles, 2014, p. 01).

Ou seja, por meio do PIBID espera-se que os acadêmicos tenham a oportunidade de dimensionar sua prática pedagógica; que possam compreender as formas de aprender e ensinar existentes no contexto educacional; que possam contribuir para melhorar as ações pedagógicas que são desenvolvidas nas escolas; que permita aproximar-se da realidade na qual ocorre o exercício da docência; que possam relacionar teoria à prática de forma contextualizada, sistematizada e interativa.

Assim, com o forma de se compreender como o PIBID influenciou o contexto da formação de professores, suas contribuições, impactos e desafios, a seguir, apresenta-se uma breve contextualização a respeito das principais repercussões no cenário educacional brasileiro, que de acordo com Lacerda y Barbosa (2017), apesar de todos os esforços, essa é uma temática que ainda se apresenta de modo insuficiente, deficitária e muito frágil.

1.2.1 As repercussões do PIBID na formação de professores

Há muito tempo no Brasil, se discute sobre a qualidade da Educação Básica. Contudo, os esforços nesse sentido não têm acompanhado o processo de transformação social na mesma medida em que elas acontecem. Por diversos motivos, a formação de professores continua sendo desenvolvida de modo desvinculado da realidade escolar. Além disso, várias são as condições desfavoráveis à profissão.

Visando modificar essa realidade, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), implementou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como parte das ações da Política Nacional de Formação de Professores, que visa proporcionar, entre outros aspectos, aos educadores, logo na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação entre a teoria aprendida no curso com a prática vivenciada na escola.

Para tanto, o PIBID concede bolsas a acadêmicos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência, que estejam em desenvolvimento pelas Instituições de Educação Superior (IES). A proposta principal, de acordo com Gonzatti y Corte Vitória (2013) é:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (p. 38).

Sendo assim, os projetos de iniciação à docência, visando cumprir com a proposta do PIBID, buscam promover a iniciação do acadêmico no ambiente escolar com o intuito de estimular a vivência pedagógica, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento de desenvolver suas competências e habilidades intelectuais, necessárias à identidade deste futuro educador.

Fazendo uma análise do PIBID, desde a sua criação em 2007, quando atendia somente universidades públicas, até chegar as faculdades particulares, sem fins lucrativos, comunitárias e confessionais, bem como o contexto atual, verifica-se que, de fato este programa, de iniciativa governamental, foi de grande relevância no âmbito da formação e valorização de professores. Contudo, como qualquer outra ação, essa também apresentou pontos negativos, enfrentou desafios para ser efetivada, mas, acima de tudo contribuiu e impactou o cenário educacional brasileiro.

Foi positiva porque era uma política pública educacional que previa a destinação de bolsas de estudos, não apenas para os acadêmicos participantes, mas, também, para professores da escola de Educação Básica que atuavam como supervisores co-formadores, coordenadores de área e educadores do Ensino Superior das áreas dos subprojetos. Outro ponto positivo foi o fato do PIBID estar sob a coordenação geral e a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Lacerda y Barbosa, 2017).

Além disso, o PIBID, conforme evidencia Gonzatti y Corte Vitória (2013, p. 39), o PIBID foi uma política pública educacional, que foi implementada num “cenário de antigos problemas, de novos desafios, de construção de possibilidades, de encantamento com a educação, apesar de todo um discurso de crise sobre a mesma”, mas com grande potencial para contribuir com a identidade profissional dos professores.

Para quem foi contemplado com a bolsa, o PIBID ajudou a estes acadêmicos participantes a assumir à docência como uma profissão que deve ser exercida com compromisso e responsabilidade, apesar dos desafios impostos, pelos baixos salários, insuficientes condições de trabalho, falta de material, etc., uma vez que contribuiu para elevar a qualidade das ações acadêmicas neste âmbito, assim como para ajudar a estes futuros

profissionais a aprender a valorizar a escola enquanto campo de experiência docente, pois como destaca Pires y Moraes (2014):

Os resultados indicam que as atividades do PIBID contribuíram para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral, da Didática, do Ambiente Escolar e da Profissão Docente. Os bolsistas reconheceram que um dos aspectos mais positivos das atividades do PIBID foi possibilitar a oportunidade do contato direto com a realidade da escola. Os resultados indicam que as atividades do PIBID também se refletiram de modo positivo na vida acadêmica dos bolsistas. Segundo a percepção dos bolsistas o PIBID se torna um projeto promissor e de referência na formação inicial dos docentes (p. 1201).

Tais resultados são importantes porque, justamente, uma das metas do PIBID era o fortalecimento da parceria e da aproximação entre a escola da Educação Básica e a Universidade, permitindo a observação, reflexão e atuação do acadêmico, futuro professor, sobre a realidade escolar e a importância da aquisição de competências e habilidades para o exercício docente.

É claro que ainda existe uma constante preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem nas escolas públicas de Educação Básica, pois, com todos os esforços, o PIBID não conseguiu resolver nem metade dos problemas evidenciados. Mas, o referido programa permitiu aos pesquisadores “conhecer e acompanhar os processos de aprendizagem dos estudantes, construindo inferências sobre as possíveis contribuições das atividades de iniciação à docência na qualidade da aprendizagem” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 58).

Em se tratando disso, é fato evidente que o PIBID possibilitou a concretização da aproximação necessária do acadêmico e sua futura profissão; trouxe à tona reflexões importantes para as instituições formadoras; possibilitou uma observação e reflexão da realidade escolar e da prática docente; serviu de complemento da formação inicial, exigindo que se repensasse os modelos de formação implementados e existentes atualmente.

Com base nisso, concorda-se que, o PIBID, com todas as suas limitações, representa, sem dúvida alguma:

Um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente, principalmente por conceder bolsas para alunos da licenciatura, com o intuito de construir uma identidade profissional desde o início do curso, incentivando-os a optarem pela carreira docente, tendo em vista os desafios que serão enfrentados quando do ingresso na carreira do magistério (Pires y Moraes, 2014, p. 1202).

Diante das repercussões em torno do PIBID no cenário educacional brasileiro, dos resultados positivos alcançados com relação à valorização da profissão docente e do professor que a exerce, acredita-se que esse tipo de política pública educacional é mais do que necessária, pois, os diversos estudos realizados sobre essa temática evidenciaram que as atividades do Programa permitiram atingir os objetivos previstos.

Em se tratando da melhoria da qualidade do ensino ministrado e do alcance de melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), é urgente a necessidade que se tem de uma ampla reestruturação do Ensino Superior como forma de contribuir para a elevação desse padrão de qualidade na formação docente, pois a experiência vivida no ambiente escolar, permitiu não apenas o contato com a sala de aula, mas conhecer também problemas e os aspectos positivos da prática docente, ajudando aos futuros professores refletir sobre os caminhos a seguirem em sua atividade profissional.

1.2.2 O PIBID como elo entre a Educação Básica e o Ensino Superior

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como já apresentado, constitui-se ação do Ministério da Educação (MEC), com o intuito de fomentar a iniciação à docência de estudantes das licenciaturas, como forma de prepará-los para a formação docente.

É, também, uma política pública brasileira de valorização do magistério implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007, como sendo um Programa de natureza inovadora, voltado exclusivamente para a formação docente, pois atua e, ao mesmo tempo, agrega valores indispensáveis à relação universidade-escola, enquanto fatores essenciais para a efetivação

de boas práticas pedagógicas, além de retomar o papel de co-formação entre essas duas instituições educativas.

Diante dessa premissa, o PIBID surge com o elo entre a Educação Básica e o Ensino Superior justamente por propiciar a efetivação da “relação universidade-escola, como mecanismo de articulação entre a formação teórica e a prática escolar” (Bianchi, 2016, p. 09), na medida em que contextualiza conhecimentos, renova e adequa os currículos visando melhorar e resgatar o valor social e profissional dos docentes.

Isso tem sido visualizado por meio dos diversos trabalhos existentes atualmente que vem mostrando os resultados do PIBID no contexto nacional a partir da parceria efetivada entre Educação Básica (escola) e Ensino Superior (Universidade), onde:

As melhorias resultantes das experiências no trabalho em sala de aula como docentes e como alunos de licenciatura, expõe as mudanças que uma política pública bem articulada pode promover. Assim, ao se voltar para a formação qualitativa do licenciado, o programa proporciona aprendizagens que extrapolam a intenção central, abarcando além da atuação profissional, áreas de atuação pessoal dos participantes, visto a abrangência do trabalho proporcionado (Romagnoli, Souza y Marques, 2014, p. 01).

Isto acontece porque é a partir do contato estabelecido pelos estudantes com as realidades distintas por eles vivenciadas na escola, que passam a ter a oportunidade de aprender e interagir com a futura profissão, permitindo-os envolver-se na produção de saberes que ajudam no aprimoramento de sua formação docente.

É, portanto, fato inquestionável que o PIBID tem se revelado uma política pública muito bem articulada, pois tem sido capaz de “promover a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, voltadas à formação dos futuros professores” (Neitzel, Ferreira y Costa, 2013, p. 98), justamente por ser capaz de introduzir os ainda licenciandos, mas futuros professores, no ambiente escolar, para que tenham a oportunidade de compreender o cotidiano escolar e o funcionamento da prática educativa, associando, para isso, a teoria aprendida ao longo do Curso de formação com a prática vivenciada neste contexto educacional, a partir de situações educativas concretas.

Diante dos resultados positivos apresentados pela parceria entre a Educação Básica e o Ensino Superior, propiciados pelo PIBID, Rausch e Frantz (2013) afirmam que:

O PIBID pode contribuir não só para a formação de professores, mas também para o desenvolvimento do estudante enquanto graduando. Ele possibilita, logo no primeiro ano da graduação, que o aluno possa ter contato com a sala de aula, fato que só iria ocorrer no terceiro ano, no estágio de observação. Ou seja, a partir dele o estudante licenciando passa a ter mais oportunidades de assimilar melhor o conteúdo, que mais tarde refletirá na sua prática profissional (p. 620).

Um ponto positivo do PIBID que não pode deixar de ser enfatizado e que torna a relação Universidade-escola uma parceria de sucesso, refere-se ao fato de que este programa torna a prática dos licenciandos tão real, que além de ofertar formação inicial em serviço, também concede bolsas durante o processo de realização das propostas de intervenção docente nas escolas, tudo mediante a orientação de professores universitários e sob a supervisão de educadores experientes que atuam no contexto onde os bolsistas estão inseridos.

As atividades desenvolvidas no PIBID são mais significativas por conta de já inserirem o licenciando, logo no primeiro ano da graduação, no contato com a realidade escolar. Ou seja, em vez de esperar até o estágio, que só acontece no terceiro ano da graduação, ele já vai adquirindo experiência e reforçando os conhecimentos aprendidos ao longo do Curso (Reis y Teles, 2014).

Por conta disso, os dados apresentados até o presente momento, “indicam que o PIBID promove o resgate da função da escola, e esta passa a ser percebida como uma oportunidade de realização profissional” (Neitzel, Ferreira y Costa, 2013, p. 98), pelo acadêmico, futuro professor, devido a oportunidade que adquirem, por meio da prática, de perceberem que os problemas surgidos no dia a dia da sala de aula podem tornar-se ações bem sucedidas.

Apresentam-se, nesse contexto, como elementos resultantes da relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, evidenciadas por Bianchi (2016), entre outros aspectos: valorização do Magistério e do papel do professor na escola; diálogo de Saberes; promoção de formação inicial e continuada; aproximação entre teoria e prática; inovação pedagógica e metodológica.

Tais elementos se apresentam como o resultantes da relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior porque o PIBID promove o papel de co-formação da escola por meio da aproximação do conhecimento da realidade escolar, mediada pela troca de informações e abre novas perspectivas para a formação docente, revalorizando, resgatando e ressignificando as práticas pedagógicas (Neitzel, Ferreira y Costa, 2013).

1.2.3 O PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física

A Educação Física é uma área do conhecimento capaz de ajudar o aluno a interagir com o outro e com o meio à sua volta, além de ser uma importante ferramenta para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, para a aquisição de consciência crítica, para oportunizar a reflexão necessária à compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada.

Por conta disso, os Cursos de Licenciatura deste componente curricular estão organizados de modo a contemplar, de acordo com Costa (2017), a importância desse ensino na escola sob três perspectivas:

Para o indivíduo, ela contribui significativamente para o seu desenvolvimento integral, no que se refere especificamente à melhoria das habilidades pessoais, para a sua saúde e autoconhecimento. Para a sociedade em geral, contribui para a formação da personalidade, da autonomia, para o crescimento econômico e social, melhora a saúde pública e une diferentes comunidades em prol de um único objetivo que é o bem de todos. Em escala mundial e nacional, contribui na efetivação das relações sociais entre os pares, no desenvolvimento da paz e na preservação do meio ambiente, afinal Educação Física é conhecimento (p. 15).

Deste modo, entender como a Educação Física se processa na Educação Básica é muito importante, principalmente quando se sabe que os profissionais que atuam nessa área, devem ter conhecimentos e habilidades teóricas e práticas, que lhes serão necessárias em sua prática pedagógica diária.

É fato que o Curso de Educação Física, ao analisar seu extenso contexto histórico, sempre foi marcado por grandes influências ao longo dos anos, caracterizando esta disciplina no que ela é hoje. Apesar de não ser tratada com o reconhecimento necessário, mesmo

contribuindo significativamente para a formação integral do indivíduo, é fato que ela se constitui uma área que desempenha um importante papel, individual e coletivamente, na vida do ser humano, tanto em escala mundial, quanto nacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se insere muito bem nesse contexto porque proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura, com o caso da Educação Física, “estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola” (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014, p. 1060).

Isto ocorre porque o PIBID é “uma ação do Ministério da Educação, que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas preparando-os para a formação docente” (Reis y Teles, 2014, p. 01), que busca, dentre outros aspectos, oportunizar, de um lado, ao futuro profissional o contato com a realidade escolar, dotando-o de instrumentos teórico-práticos para a atuação docente.

Por outro lado, o PIBID permite que a escola reconheça-se e a Universidade como espaços de formação conjunta, que permitirão a vivência de situações reais de ensino e de práticas educativas, pedagógicas, didáticas e metodológicas diversas, pois muito antes deste profissional ir a campo por meio do Estágio Supervisionado, ele tem a oportunidade de inserir-se no contexto escolar (Bianchi, 2016).

Essa tem sido, portanto, uma excelente oportunidade para que os acadêmicos possam dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas. Para tanto, busca desenvolver competências, no processo de construção de novos conhecimentos, capacitando-os para saber trabalhar em equipe, pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, afinal:

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessário uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a

vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (Trajano, 2013, p. 01).

Nesse contexto, fica evidente que o PIBID se insere no Curso de Licenciatura em Educação Física porque age com o meio conciliador entre a teoria obtida e a prática realizada nas escolas públicas da educação básica, uma vez que é objetivo deste programa é justamente incentivar a formação de professores para a Educação Básica e valorizar o magistério.

No caso específico do Curso de Educação Física, Souza e Honorato (2017) afirmam que o PIBID busca, entre outros aspectos, elevar a qualidade das ações acadêmicas; inserir os licenciandos no cotidiano da escola; proporcionar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

Contudo, há que se destacar que a inserção do acadêmico não acontece por acaso. Ele é orientado e supervisionado por um profissional licenciado e qualificado para tal, que atua em escolas públicas e institucionais, e, por isso, “a formação de professores passa a ter um maior destaque, iniciando a organização do programa e de políticas de fomento” (Santos, 2017, p. 01).

Vinculando a proposta do PIBID ao Curso de Educação Física, Peruzzo (2015) afirma que a atuação do profissional nessa área busca alcançar em seu processo de formação uma ampla cultura geral e específica, dotando-o de uma atitude investigativa e, ao mesmo tempo, interdisciplinar, com o fim de valorizar as diversas dimensões que compõem e permeiam o processo de formação integral do educando, pois:

Estabelece ações voltadas para todos os envolvidos, evidenciando a importância da intervenção pedagógica na formação do aluno da Educação Básica, estimulando a formação continuada e valorizando a profissão docente. Procura ainda, aproximar a universidade da escola, os conhecimentos da formação inicial com a realidade escolar e destacar a importância da formação continuada para a melhoria da educação brasileira (p. 03).

Isto acontece porque a prática de Estágio por si só já é um componente curricular presente nos cursos de formação superior capaz de proporcionar um contato inicial e de suma importância ao futuro profissional na área em que pretende atuar.

Em se tratando do PIBID, no contexto de um Curso de Licenciatura como o da Educação Física, essa é uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas e vem preencher uma lacuna existente na maioria dos currículos, que por algum motivo não tem conseguido proporcionar por meio dessa prática, aos estudantes das licenciaturas, melhores perspectivas quanto à profissão docente (Santos, 2017).

O Estágio no PIBID, de acordo com Trajano (2013), tem como objetivo principal atender a formação acadêmica dos alunos estagiários proporcionando-lhes uma prática docente em consonância com a visão crítica e reflexiva do contexto educacional atual.

Sendo assim, seu intuito é cooperar para que o ensino seja uma ação concreta por meio da inserção de alunos acadêmicos das licenciaturas nas escolas públicas, visando promover o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores, pois:

Constata-se que as práticas educativas relacionadas à Educação Física resistem às mudanças e estão em descompasso com a produção científica contemporânea, em correspondência com as demais Licenciaturas. Portanto, o investimento no processo de formação inicial se evidencia como medida que pode gerar resultados mais significativos, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico na Educação Básica, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, formação acadêmica e contexto escolar (Santos, 2017, p. 06).

Como se pode observar, além de cooperar positivamente com a formação dos bolsistas de iniciação à docência, representa uma oportunidade privilegiada de formação contínua dos professores supervisores das escolas parceiras, pois lhes possibilita aprender, avaliar e ampliar a sua base teórica e prática, uma vez que torna possível uma articulação e complementação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Oferece também, condições para que todos os envolvidos estudem, pesquisem e pensem em outras perspectivas de ensino e aprendizagem, amparados na produção científica vigente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser **objetivo geral** deste trabalho analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR, neste capítulo se apresenta e fundamenta-se a escolha do tipo de pesquisa empregada. Explica-se ainda, a forma como se procedeu na busca das informações e no tratamento dos dados.

Assim, diante da necessidade de expor e fundamentar as abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento e consecução do estudo, constituem-se **objetivos específicos**:

1) Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica;

2) Verificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores;

3) Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciados por este programa à sua formação.

Tais objetivos foram propostos tendo em vista se buscar respostas para o seguinte **problema de pesquisa**: Quais são as contribuições, impactos e desafios, do PIBID à formação de professores no Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR?

Assim, considerando o objeto de estudo da investigação, “**O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores no Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), em Boa Vista/RR**”, serão apresentados, a seguir, os principais aspectos do desenho metodológico: tipo e enfoque de investigação, unidade de análise, participantes do estudo, técnicas e instrumentos, análise e discussão dos resultados.

2.1 Desenho Metodológico

A metodologia de uma pesquisa científica é importante porque visa apresentar os métodos e técnicas utilizados para se responder ao problema e alcançar os objetivos da

investigação. Por conta disso, ela inclui, de acordo com Torres, Hernández y Barros (2014), simultaneamente, a teoria da abordagem que são os métodos; os instrumentos de operacionalização do conhecimento que são as técnicas; e, a criatividade do pesquisador que representam sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade.

Diante disso, os procedimentos metodológicos apresentados a seguir, são muito mais do que simples técnicas de pesquisa. “Inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (Teixeira, 2007, p. 20), cujo foco principal é obter o conhecimento científico, seja a partir de leituras, experimentos, entrevistas, sondagens e observações, tudo o que for preciso para se conseguir a informação necessária para conhecer as causas gerais e particulares do fenômeno estudado.

Em se tratando especificamente do estudo em questão, e considerando os teóricos que fundamentam a metodologia, propõe-se este desenho metodológico por entender que uma investigação científica é algo sistemático, contextualizado, planejado e muito bem delineado, capaz de dar respostas aos problemas propostos, pois, apesar de complexo, não deve fugir a objetividade exigida por esse processo.

2.1.1 Pesquisa do tipo não experimental, descritiva e corte transversal

A pesquisa foi do tipo não experimental, descritiva e corte transversal. Não é experimental porque não “segue um planejamento rigoroso, cujas etapas consistem em selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo (...)” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 36).

Diferente disso, essa pesquisa é do tipo não experimental porque, além de ser flexível de acordo com o próprio processo de investigação e seu andamento, permite que sejam feitas as adequações que se fizerem necessárias em função da própria investigação da pesquisa, pois conforme proposto por Campoy (2018, p. 151), “es la búsqueda empírica y sistemática en la que el científico no posee control directo de las variables independientes, debido a que sus manifestaciones ya han ocurrido o que son inherentemente no manipulables”.

Em se tratando disso, essa pesquisa é de cunho descritivo, onde de acordo com Gil (2010), em virtude de permitir “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental entre outros fatores” (p. 77), tão necessários ao estudo de um determinado fenômeno.

No caso específico deste estudo, a pesquisa é descritiva, pois combina com o enfoque misto empregado no estudo, e, como tal, “consiste en la recopilación de datos que describe acontecimientos, que luego se organizan, se tabulan, se representan y se describen” (Campoy, 2018, p. 155).

Logo, sua utilização ocorreu em virtude de ser objetivo deste estudo, detalhar uma situação no tempo presente, voltada para a descrição de um conjunto de características de interesse nas quais a pesquisadora se baseou para realizar seu trabalho, mas, sem nenhum tipo de interferência, pois o intuito foi realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos selecionados.

2.1.2 Enfoque Misto

Este estudo possui enfoque misto porque fala de dados qualitativos e quantitativos. É qualitativa porque “es un campo interdisciplinar y en muchas ocasiones contradisciplinar [...]”. Es una actividad que sitúa al investigador en el mundo. Consiste en un conjunto interpretable, materiales prácticos que hacen visible el mundo” (Campoy, 2018, p. 253-254), pois o principal nesse tipo de pesquisa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, a partir de conhecimentos empíricos, visando torna-los científicos.

O ponto forte deste tipo de pesquisa é que o pesquisador tanto pode ser o sujeito quanto o objeto de seus estudos, procurando-se reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria outrora levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa

Mas, ela também é quantitativa porque tem como objeto de estudo “las propiedades y fenómenos cuatitativos y sus relaciones, para explicar y describir casualmente, generalizar, extrapolar y universalizar. Para ello emplea modelos matemáticos, teorías y hipótesis que competen a los fenómenos naturales” (Campoy, 2018, p. 127).

Utiliza-se a pesquisa quantitativa porque permite que o enfoque na interpretação do objeto seja maior possibilitando, dessa forma, uma análise representativa da população e amostra, no qual “os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa” (Furasté, 2014, p. 33).

Deste modo, no caso específico deste estudo, o enfoque é misto, ou seja, qualitativo, porque tanto contempla os aspectos necessários para apresentar os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados, no qual o conhecimento está

“conectado por uma teoria explicativa, e, com o tal, o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (Gil, 2010, p. 79), quanto é capaz de propiciar a análise de dados quantificáveis recolhidos mediante o auxílio de instrumentos padronizados, com confiabilidade científica, visando manter a neutralidade do pesquisador, de modo a descrever quantitativamente as causas do fenômeno investigado, bem como as relações entre variáveis e as hipóteses levantadas inicialmente (Furasté, 2014).

2.1.3 Unidade de Análise

A unidade de análise foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, localizado no bairro Pricumã, em Boa Vista, Roraima, que é uma instituição de ensino superior e técnico brasileira, criado por meio de preposição, que, ao longo dos anos passou por algumas transformações tanto no nome quanto na estrutura.

Inicialmente, em 1986, era chamado de Escola Técnica de Roraima, e, era integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima, mas só começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério. Em 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) autorizou e reconheceu a Escola Técnica de Roraima, aprovando o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até 1993, a instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima (Santos, 2014).

Em 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do Ex-Território Federal de Roraima (Santos, 2014).

Com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, iniciou-se um processo de verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior. O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em Cefet-RR (Santos, 2014).

Em 2005, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, sul do estado, que teve suas atividades pedagógicas iniciadas em 2007 com o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, incluindo uma turma de Proeja. Já na segunda fase do plano de expansão, o Cefet-RR foi contemplado com outra Uned, sendo, agora, no Município do Amajari, no norte do estado (Santos, 2014).

A partir de 2008, com a sanção a Lei nº 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Cefet-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), tendo, portanto, três campi: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari (Santos, 2014).

Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um campus: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital. Atualmente, é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do sistema federal de ensino. Tem organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculado ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) (Santos, 2014).

São objetivos da instituição ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado (Santos, 2014).

Tem como finalidade também ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional (Santos, 2014).

Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional, entre as quais está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Santos, 2014).

2.1.4 Participantes do estudo

Diante dos procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, o *locus* de pesquisa levou em conta a definição atribuída ao universo, população e amostra para a realização deste estudo.

Dessa forma, utilizou-se do conceito de universo dado por Gil (2010, p. 108), que o define como sendo “toda a população que o pesquisador possui para extrair a amostra”, ou seja, é a população que se tem disponível para a amostra necessária para que o estudo seja realizado.

O conceito de população considerado foi o definido por Furasté (2014, p. 55) como sendo “o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação”, que auxiliam no processo de pesquisa seja para validar ou invalidar conclusões sobre o objeto de pesquisa.

O conceito de amostra utilizado foi o proposto por Chizzotti (2013, p. 60) que corresponde ao “estudo de um pequeno grupo de elementos retirado de uma dada população que se pretende estudar”, e, portanto, é muito utilizada para representar um universo a ser estudado.

Assim, observando os conceitos considerados para este estudo, os participantes do estudo foram os professores supervisores e alunos/acadêmicos do Curso de Educação Física que participam com bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme evidenciado no quadro nº 1:

Quadro N° 1

Participantes do estudo

Participantes do estudo	Quantitativo existente	Quantitativo que se disponibilizou a participar do estudo
Professores supervisores	04	01
Alunos/acadêmicos	24	20

Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Os atores investigados nesse processo fazem parte de uma **amostra intencional**, também denominada por Campoy (2018, p. 84), como sendo **opinático, deliberado o de**

juicio, pois “los sujetos se seleccionam en relación a criterios del investigador”. Ou seja, constituem-se amostras “representativas” de grupos supostamente típicos.

Esse tipo de amostra intencional foi empregada para definir os participantes do estudo tendo em vista possibilitar “documentar que una calidad particular de un fenómeno se produce dentro de una muestra dada” (Campoy, 2018, p. 88), permitindo, deste modo, obter os dados básicos necessários com respeito ao proposto pelo estudo, mesmo ela não representando a totalidade de toda a população.

2.1.5 Técnicas e Instrumentos

Entre as técnicas e instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta dos dados, empregaram-se: o questionário fechado para os alunos/acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, enquanto bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); a entrevista para os professores supervisores do PIBID na escola; e, a ficha de análise documental do Edital e do Projeto do PIBID. Para melhor entendimento, cada um destes instrumentos será melhor apresentado a seguir.

2.1.5.1 Questionário fechado para alunos/acadêmicos bolsistas do PIBID

O questionário fechado foi direcionado aos alunos/acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por se tratar de “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 70).

Em se tratando deste estudo, o questionário fechado foi aplicado visando, entre outros aspectos, levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Para tanto, também esteve composto de duas etapas. A primeira voltou-se para a caracterização do público alvo da pesquisa, considerando-se como atributos de análise: idade, sexo, instituição em que atua por meio do PIBID, tempo de atuação no Programa e semestre em que se encontra no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

A segunda etapa ao voltar-se para a percepção de graduandos do Curso de Educação Física do IFRR sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à formação dos alunos/acadêmicos participantes do referido Programa, foi estruturado com dez (10) questões, todas fechadas, constituídas de quatro (4) alternativas de respostas, para livre escolha do sujeito da pesquisa.

Para o alcance do objetivo proposto estabeleceu-se como categoria de análise: motivos que levaram o participante a se inscrever no PIBID; a importância do PIBID à formação profissional; a percepção da junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas no PIBID; contribuições do PIBID à formação profissional para atuar na Educação Básica; contribuição do PIBID ao trabalho colaborativo/coletivo na escola; a relação tempo de permanência no PIBID com o exercício da prática pedagógica visando o domínio de conhecimentos teórico e práticos; a teoria aprendida no Curso de Licenciatura ser suficiente para exercer a prática educativa na escola; comparação entre Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física com a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID; percepção sobre a atuação do professor na escola antes do ingresso no PIBID; e, indicação do PIBID a outros alunos e/ou colegas de Curso.

2.1.5.2 Entrevista aos professores supervisores do PIBID na escola

A entrevista para os professores supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola, por sua vez, foi utilizada em virtude de constituir-se numa “técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema” (Gerhardt y Silveira, 2009, p. 72). É, portanto, ao mesmo tempo, uma técnica de interação social e uma forma de diálogo assimétrico.

Tomando como base os objetivos desse estudo, a entrevista foi cuidadosamente planejada para extrair o máximo de informações dos entrevistados, que nesse caso foram os coordenadores do PIBID na escola.

Dessa forma, também esteve composta de duas etapas. Na primeira, os atributos considerados foram: idade, sexo, formação, Instituição em que atua por meio do PIBID e tempo de atuação frente ao Programa. Na segunda etapa, visando conhecer a percepção dos coordenadores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica, esse instrumento de coleta de dados esteve constituído de dez (10) questões subjetivas.

Como categoria de análise, considerando o objetivo proposto, estabeleceu-se: conhecimento do PIBID; como passou a fazer parte do PIBID; função frente ao PIBID na escola pública; avaliação do PIBID na formação de professores; alcance dos objetivos pelo PIBID no contexto da escola pública; diferença do PIBID em relação a outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas; contribuições do PIBID propiciado à formação de professores na Educação Básica; percepção por parte do PIBID da junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas na escola; saberes pedagógicos propiciados ao aluno bolsista por meio da prática vivenciada no PIBID; tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID ser suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e da prática pedagógica.

2.1.5.3 Ficha de Análise documental: Edital e Projeto do PIBID

Por fim, a análise documental proposta em torno do Edital e do Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Plano de Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) foi proposta considerando a natureza das fontes, pois estas “valem-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Chizzotti, 2013, p. 80).

Sendo assim, foi elaborada nessa etapa uma ficha de análise documental tendo como categorias de análise a verificar com relação ao início do PIBID no IFRR: existência de projeto institucional e de edital de criação, Cursos contemplados e número de participantes contemplados (docentes, alunos, coordenadores, escolas).

Em relação ao Projeto do PIBID, as categorias de análise observadas foram: objetivo, visão, missão, valores, fundamentos teóricos, políticos, éticos, epistemológicos, didáticos e metodológicos, que orientam o desenvolvimento desse projeto na escola.

2.1.6 Análise e discussão dos resultados

Ao final do estudo, visando alcançar os objetivos propostos, assim como o responder ao problema de pesquisa, os dados obtidos, por meio dos instrumentos de coleta, foram tabulados e receberam tratamento descritivo, que de acordo com Chizzotti (2013, p. 71), “supõe a descrição dos eventos para submetê-los a classificação, mensuração e análise”.

Dessa forma, após a devida coleta dos dados, por meio da aplicação de questionário fechado direcionado aos alunos/acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), de entrevista direcionada aos professores supervisores do PIBID na escola, e da ficha de análise documental, ocorreu a transcrição, tabulação e análise dos resultados, que foram apresentados, de forma descritiva, baseando-se para isso, na opinião de autores que abordam sobre o assunto proposto, em três (3) momentos distintos.

No primeiro momento, adotando-se a discussão com enfoque misto dos dados, qualitativo, obtidos por meio do questionário fechado direcionado aos alunos/acadêmicos bolsistas do PIBID do IFRR, evidenciando-se as contribuições propiciadas pelo Programa à formação de professores, os resultados obtidos passaram por mensuração estatística e foram expostos por meio de gráficos de setores para melhor visualização, sendo discutidos a luz dos teóricos que tratam da temática proposta, justificando, reafirmando ou comparando quando necessário com outros estudos científicos já realizados, com vistas a atender tanto os objetivos propostos, quanto responder ao problema de pesquisa.

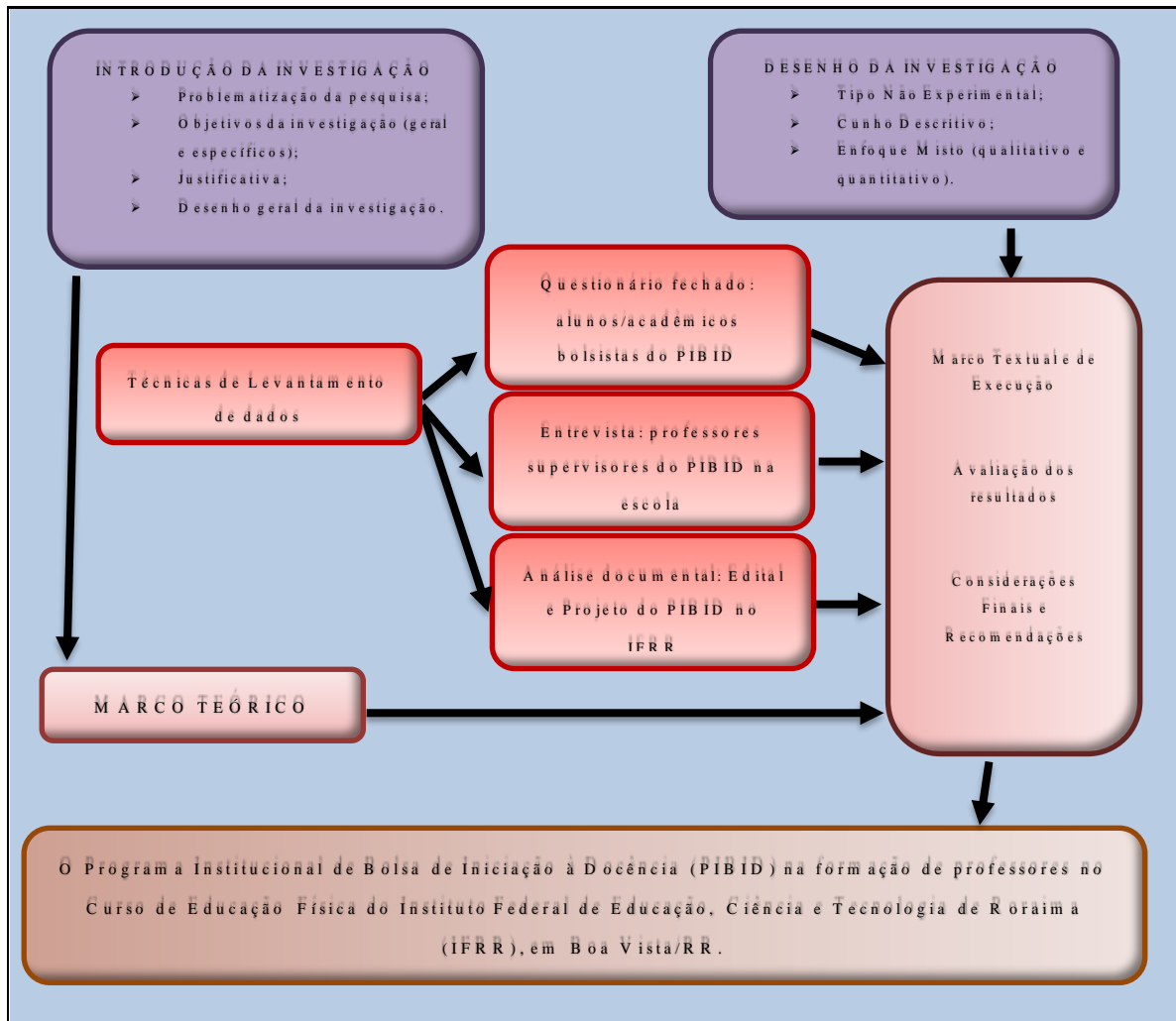
No segundo momento, adotando-se a discussão qualitativa dos dados obtidos por meio da entrevista direcionada aos professores supervisores do PIBID na escola, aconteceu a análise da percepção destes sujeitos sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica.

Por fim, no terceiro momento da análise dos dados, a discussão qualitativa dos resultados obtidos por meio da ficha de análise documental do Edital e do Projeto do PIBID do IFRR, foi realizada considerando-se o tempo de existência do referido Programa e as contribuições propiciadas à formação de professores.

Assim, considerando o caminho metodológico proposto para esta investigação, apresenta-se a seguir, o esquema geral da investigação, conforme Figura N° 1:

Figura N° 1

Esquema geral da investigação



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

É importante destacar que, para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados direcionado aos alunos/acadêmicos do IFRR, bolsistas do PIBID, e dos professores supervisores do Programa na escola, foi feita mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram devidamente esclarecidos sobre o objeto e o objetivo da pesquisa, solicitando-lhes a devida permissão para a realização do estudo.

Além disso, esses instrumentos de coleta de dados foram submetidos à análise da professora orientadora que solicitou sua reestruturação, para só então serem submetidos à nova apreciação, por meio de formulário próprio, a três (3) professores doutores da Universidad Autónoma de Asunción (UAA), do próprio Curso de Mestrado em Ciências da Educação, que o consideraram 98% aptos a aplicação junto ao público alvo do estudo.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve como **objetivo geral** analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Por conta disso, neste capítulo estão expostos os resultados obtidos com a aplicação da pesquisa junto alunos/acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física que participam do PIBID no IFRR, e dos professores supervisores do referido Programa na escola.

Desta forma, resultados obtidos foram apresentados em consonância com os **objetivos específicos** estabelecidos, os quais foram ordenados, tendo em vista a realização da aplicação de questionário semiestruturado aos docentes; de questionário fechado aos alunos/acadêmicos do IFRR; de entrevista aos coordenadores do PIBID na escola; e, de ficha de análise documental do Projeto do PIBID e do Plano de Curso de Educação Física. São eles:

- 1) Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica;
- 2) Verificar as contribuições do PIBID para a formação de professores;
- 3) Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no IFRR em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação.

Com base nisso, os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de pesquisa estão apresentados em três (3) importantes momentos. No primeiro momento, “**A percepção de graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação**”, evidencia-se a percepção dos alunos/acadêmicos do IFRR que fazem parte do Programa, obtidos por meio do questionário fechado.

No segundo momento, intitulado “**A percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica**”, apresenta-se a percepção dos educadores supervisores do Programa na escola, cujos resultados foram obtidos por meio de entrevista.

Por fim, no terceiro momento, intitulado “**O PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR**”, tem-se os resultados da ficha de análise documental obtidos junto ao Edital e Projeto do Programa, apresentados de modo descritivo, em consonância com os elementos estabelecidos para a sua análise.

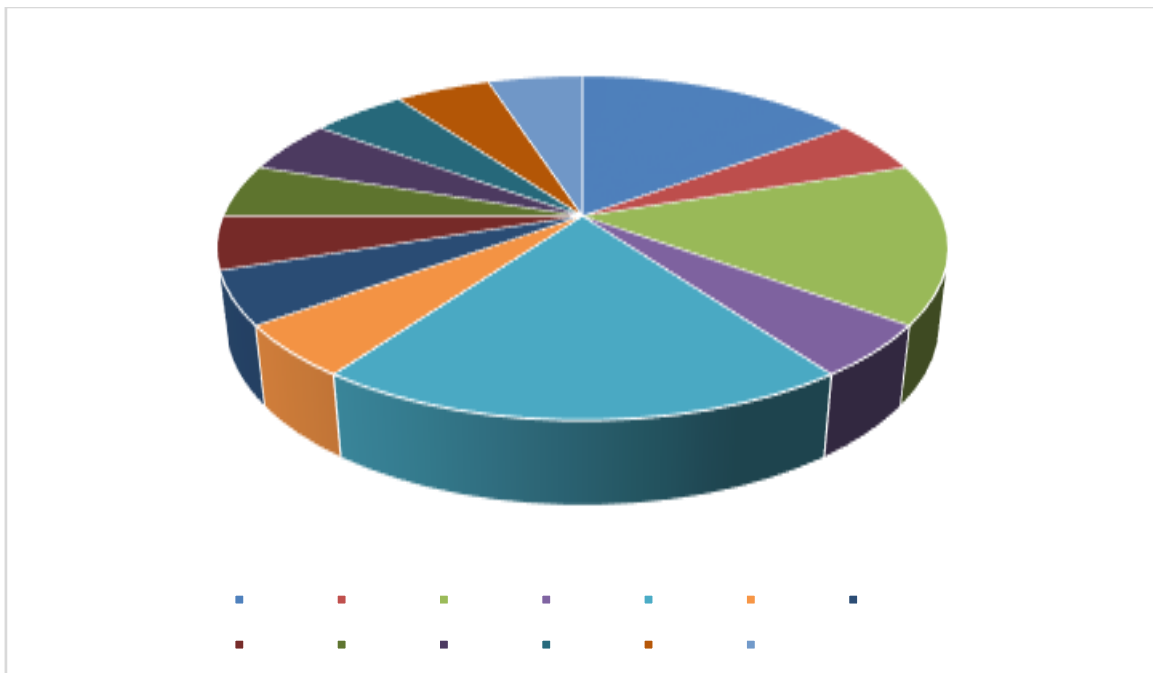
3.1 A percepção de graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação

Com o intuito de descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação, foi elaborado e aplicado um questionário fechado contendo duas etapas.

A primeira detinha-se na caracterização do público alvo da pesquisa e permitiu, considerando-se os atributos solicitados, traçar um perfil dos alunos/acadêmicos bolsistas do PIBID. Dessa forma, no que diz respeito ao atributo idade, verificou-se, conforme gráfico 1:

Gráfico 1

Idade dos participantes do estudo



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

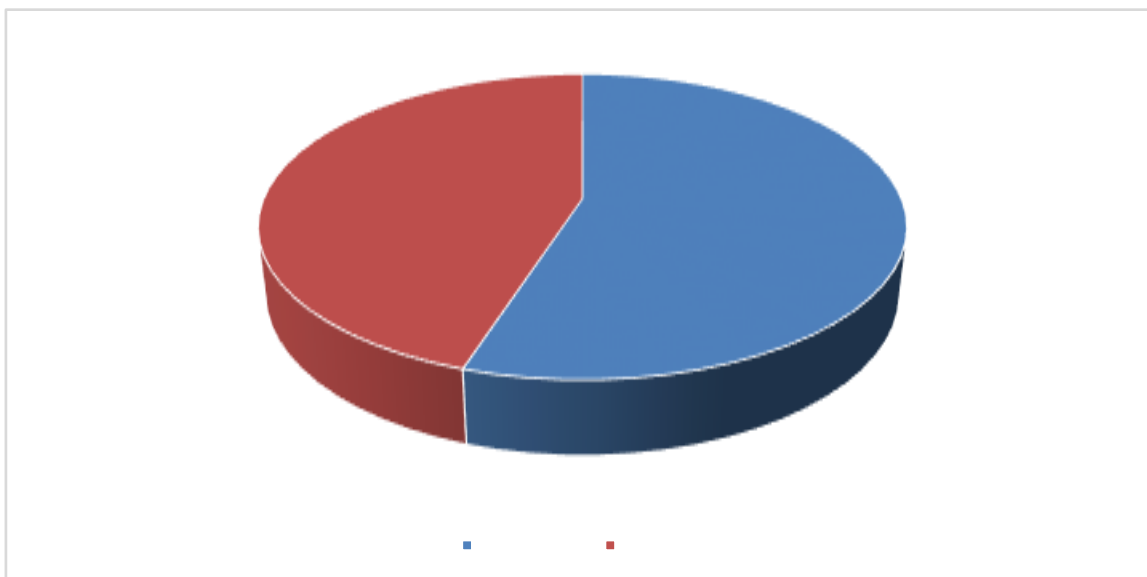
Os resultados obtidos revelam que os alunos/acadêmicos participantes do estudo estão em três faixas etárias distintas. O primeiro grupo são os que possuem idade de 18-19 anos. O segundo são os que estão com na faixa etária dos 20 aos 28 anos. E o terceiro são os que possuem idade dos 30 aos 36 anos.

Entretanto, os alunos/acadêmicos participantes do estudo que apresentam maior percentual de idade são os que possuem 22 anos (20%), seguidos dos que tem 18 anos (15%) e 20 anos (15%).

Com relação ao atributo sexo, ficou comprovado que os participantes do estudo, conforme gráfico 2:

Gráfico 2

Sexo dos participantes do estudo



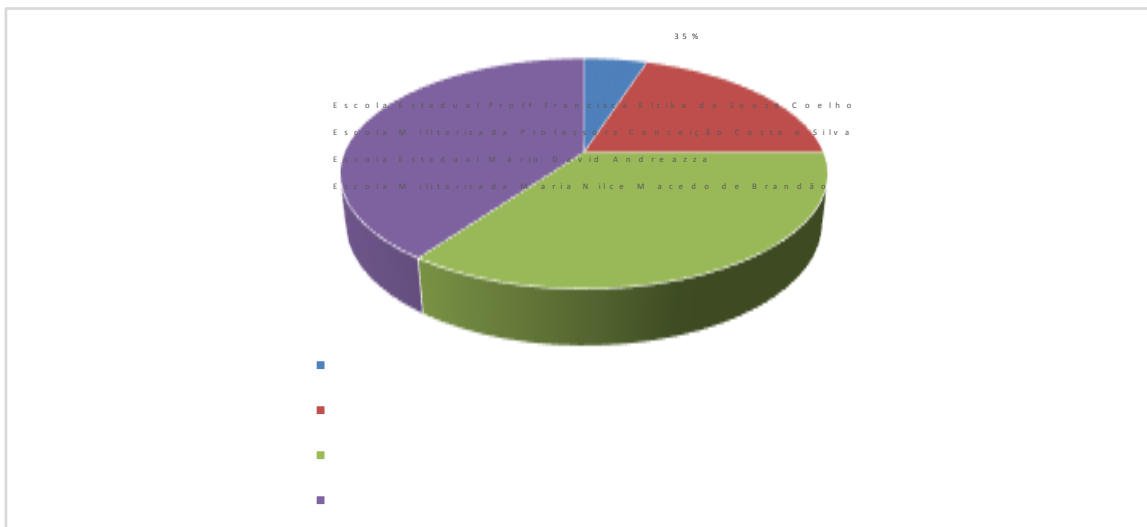
Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que a maioria dos alunos/acadêmicos participantes do estudo com o bolsistas do PIBID no IFRR, campus Boa Vista, são do sexo masculino (55%), enquanto que somente 45% são do sexo feminino.

Em relação à instituição em que atuam, ficou evidenciado que são quatro (4) o número de instituições de ensino da Educação Básica credenciadas junto ao IFRR pelo PIBID, na área do Curso de Licenciatura em Educação Física, com o pode ser visualizado no gráfico 3:

G r á f i c o 3

Instituição em que atuam por meio do PIBID



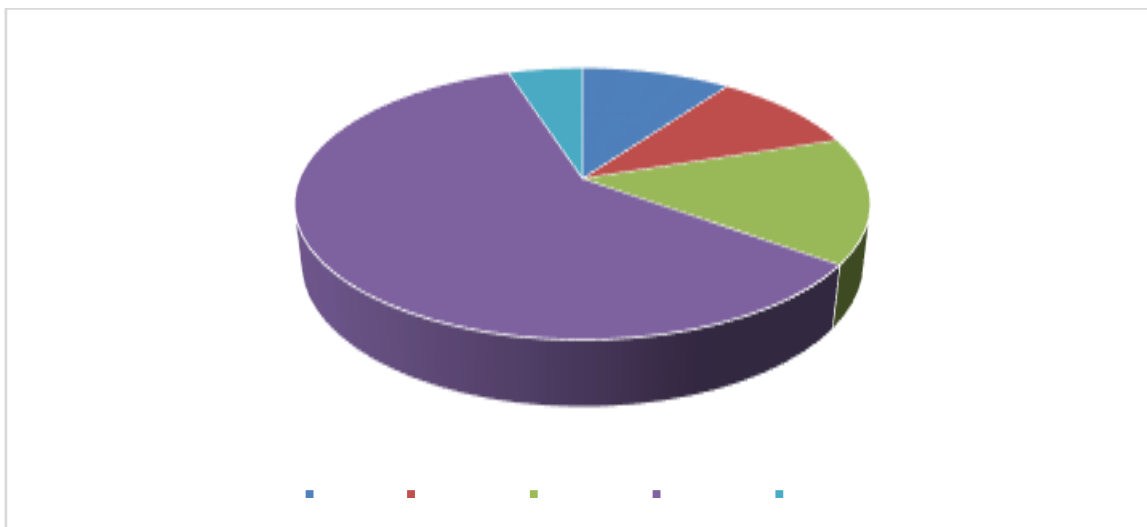
Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Como se pode observar, a maior concentração de alunos/acadêmicos está na Escola Militarizada Maria Nilce Macedo de Brandão (40%), enquanto que a com menor índice de alunos bolsistas do PIBID é na Escola Estadual Profª Francisca Elzika de Souza Coelho (5%).

Em se tratando do tempo de atuação no PIBID, os resultados obtidos com a pesquisa revelaram, conforme gráfico 4:

G r á f i c o 4

Tempo de atuação no PIBID



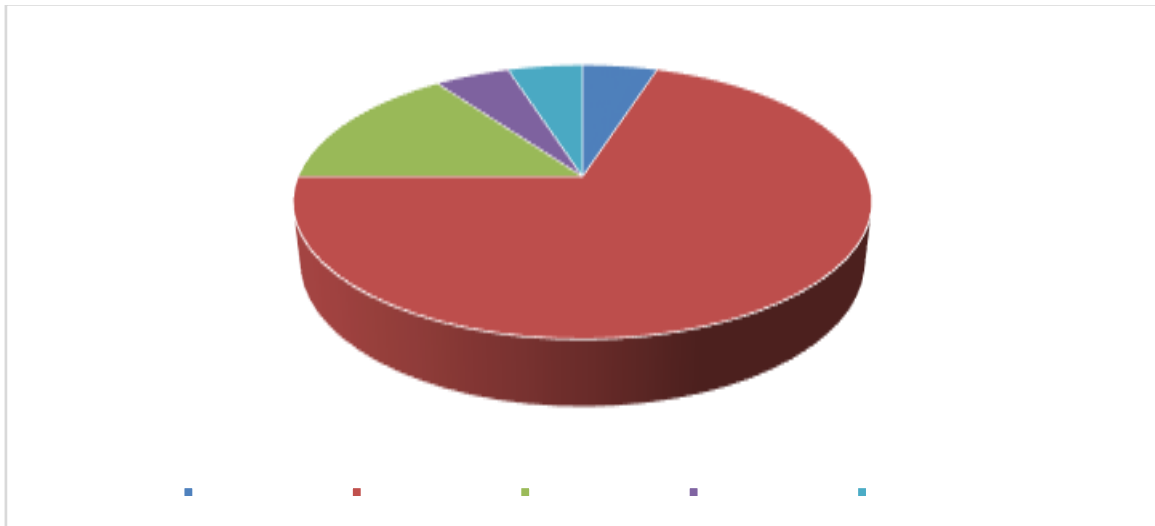
Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que o tempo de atuação dos alunos/acadêmicos, bolsistas do PIBID, participantes do estudo, vai de 1 a 9 meses. Contudo, o maior percentual é daqueles que já possuem 8 meses (60%), evidenciando um conhecimento maior do funcionamento do Programa, seus benefícios e contribuições, do que aqueles que ainda estão iniciando, com apenas 1 mês (10%).

Por fim, no que se refere ao semestre em se encontram os alunos/acadêmicos do IFRR, no Curso de Licenciatura em Educação Física, os resultados obtidos revelaram, de acordo com o gráfico 5:

Gráfico 5

Semestre em que se encontram no IFRR os participantes do estudo



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

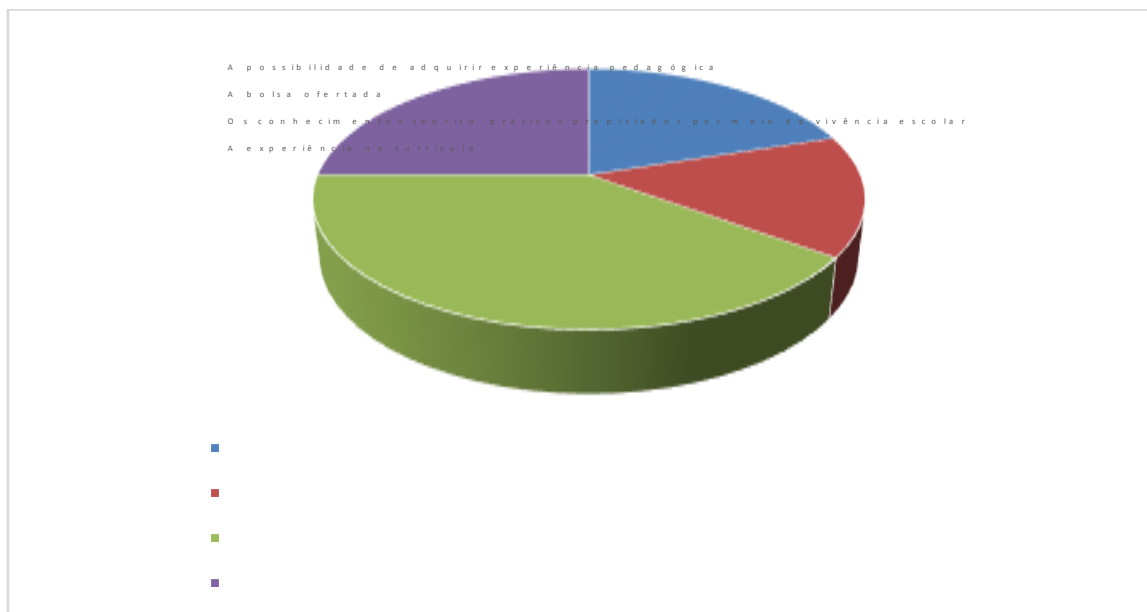
Conforme observado, os participantes do estudo, são alunos/acadêmicos que se encontram estudando do 2º ao 6º semestre. A maior concentração é de bolsistas no 3º semestre (70%). O menor índice é de participantes do 2º, 5º e 6º semestre respectivamente. Contudo, o resultado é satisfatório porque vai de encontro com o previsto pelo edital de seleção que estabelece a participação de acadêmicos que estejam cursando do 2º ao 7º semestre, além de estarem matriculados em horário oposto ao desenvolvimento das atividades do PIBID na unidade de ensino.

A segunda etapa do instrumento de pesquisa, volta-se para a percepção destes sujeitos graduandos do Curso de Educação Física do IFRR sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação. Ela foi estruturada contendo dez (10) questões, todas fechadas, constituídas de quatro (4) alternativas de respostas, para livre escolha do sujeito da pesquisa.

Com base nisso, a primeira questão buscou saber o que motivou o participante do estudo a querer se inscrever no PIBID. Os resultados alcançados permitiram verificar, conforme gráfico 6:

Gráfico 6

Motivos que lhe levaram a se inscrever no PIBID



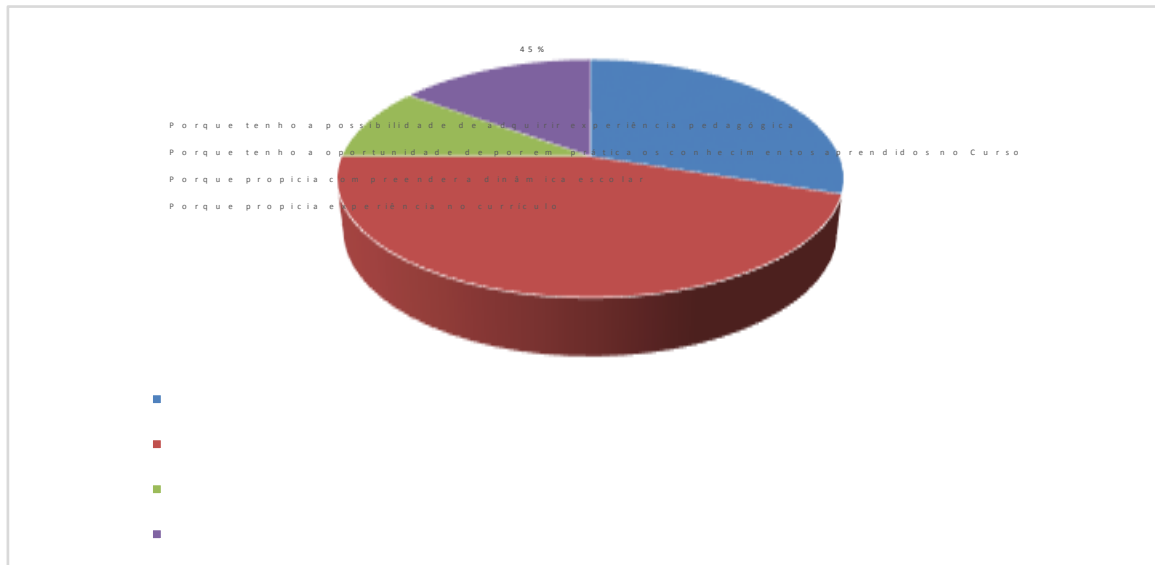
Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Dentre as opções ofertadas pelo questionário fechado, a mais assinalada foi a letra c que correspondia aos conhecimentos teórico-práticos propiciados por meio da vivência escolar (40%) apontada pelos participantes do estudo como sendo o principal motivo para se inscrever no PIBID.

O resultado obtido vai de encontro com o proposto por Lacerda y Barbosa (2017, p. 61) em seu estudo sobre as contribuições do PIBID para a formação docente dos licenciados, ao destacar a comprovação de que é por meio desse Programa que o bolsista tem a oportunidade de unir os “conhecimento produzidos na universidade – teoria – e as experiências obtidas por eles, alunos, na prática, havendo uma integração e fortificação das mesmas”.

Diante disso, na segunda questão, os participantes do estudo foram indagados porque o PIBID era importante para a sua formação enquanto futuro professor, eles responderam, de acordo com o gráfico 7:

Gráfico 7

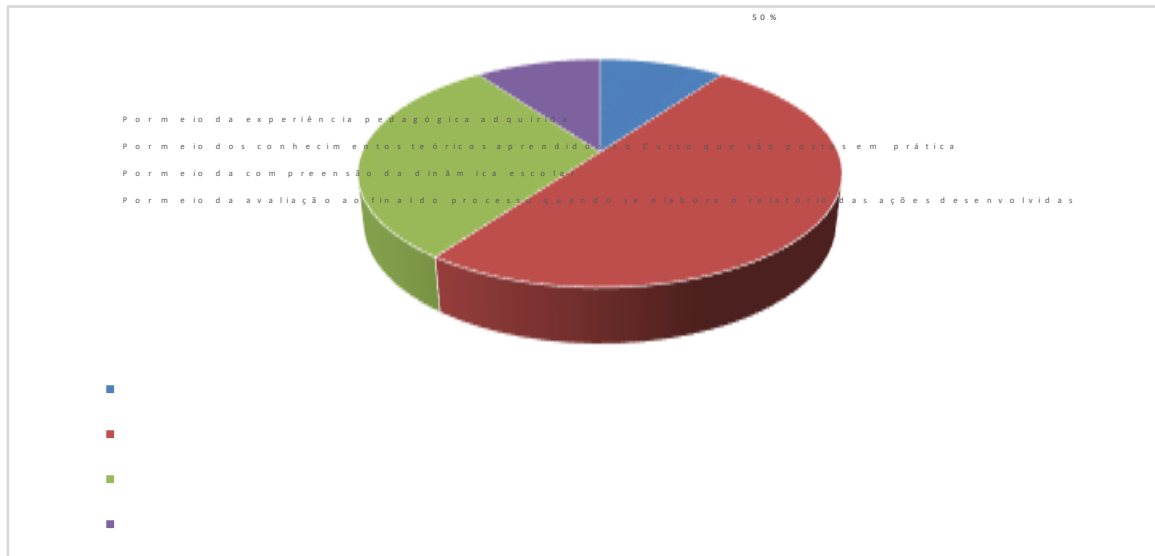
Importância do PIBID para a sua formação enquanto futuro professor

Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados obtidos revelam que a grande maioria acredita que o PIBID é importante para a sua formação enquanto futuro professor porque é por meio dele que o aluno/acadêmico tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos no Curso (45%).

Isso acontece, segundo Garlet (2014, p. 1061) porque “o PIBID é um programa que veio para somar, de forma positiva, e muito contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na Educação Básica”, na medida em que os aproxima da realidade escolar e das práticas nela existentes.

Em decorrência disso, quando questionados, na terceira questão, se, atuando na escola, por meio do PIBID, de que forma é possível perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas, os participantes do estudo responderam, de acordo com o gráfico 8:

G r á f i c o 8**Possibilidade de junção entre teoria (Curso) e prática (escola)**

Nota: Dados da pesquisa, 2019.

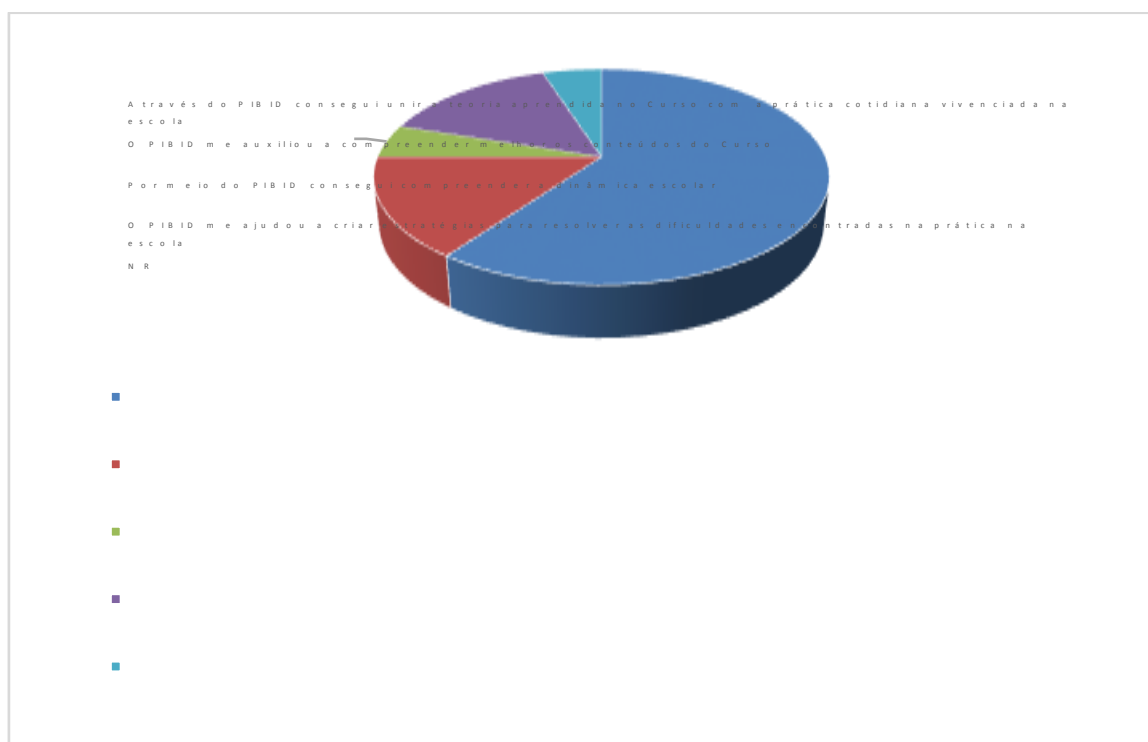
Verifica-se, conforme resultado obtido, que 50% dos participantes afirmam que é possível perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas por meio dos conhecimentos teóricos aprendidos no Curso que são postos em prática.

Isso é interessante porque, conforme afirmado por Romagnolli, Souza y Marques (2014), ao levar em consideração a relação da teoria e prática na formação do educando bolsista do PIBID, isso significa que o aluno/acadêmico tem a possibilidade de unir esses dois campos de conhecimento em seu benefício próprio, já que irá adquirir os conhecimentos necessários a sua futura atuação docente.

Diante dessa perspectiva de aprendizagem/junção entre teoria e prática, os participantes do estudo foram indagados, na quarta questão, sobre como o PIBID contribuiu para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica, responderam, conforme gráfico 9, que:

Gráfico 9

Contribuições do PIBID para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

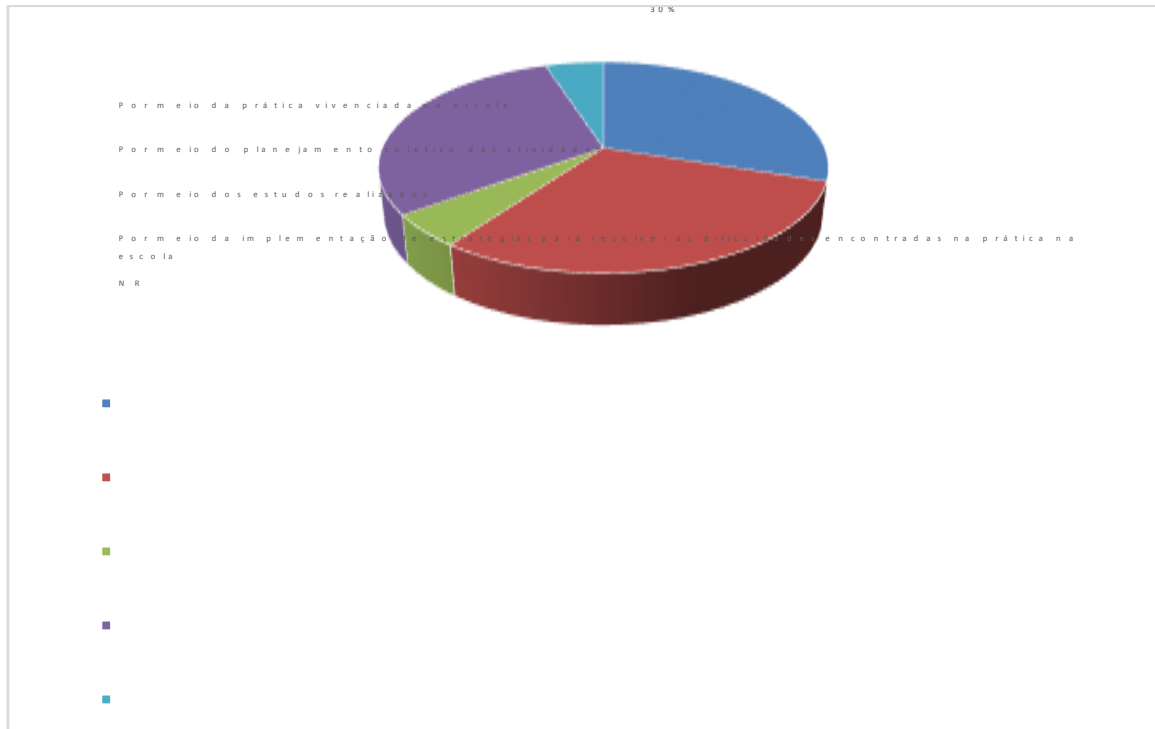
Verifica-se que a grande maioria (60%) dos participantes do estudo, apontam que através do PIBID conseguiu unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola, evidenciando dessa forma a principal contribuição do Programa para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica.

Isso demonstra que o PIBID constitui-se, dessa forma, num “esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores” (SANTOS, 2017, p. 01).

Com base nisso, os participantes do estudo, quando indagados, na quinta questão, a revelarem de que forma a participação no PIBID tem favorecido a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola, ficou evidenciado, com o poder ser visualizado no gráfico 10:

Gráfico 10

A compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola favorecido pelo PIBID



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que três respostas são apontadas com o fator resultante da participação dos alunos/acadêmicos no PIBID que tem favorecido a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola. A primeira delas é por meio da prática vivenciada na escola (30%). A segunda é por meio do planejamento coletivo das atividades (30%). E, a terceira, é por meio da implementação de estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola (30%).

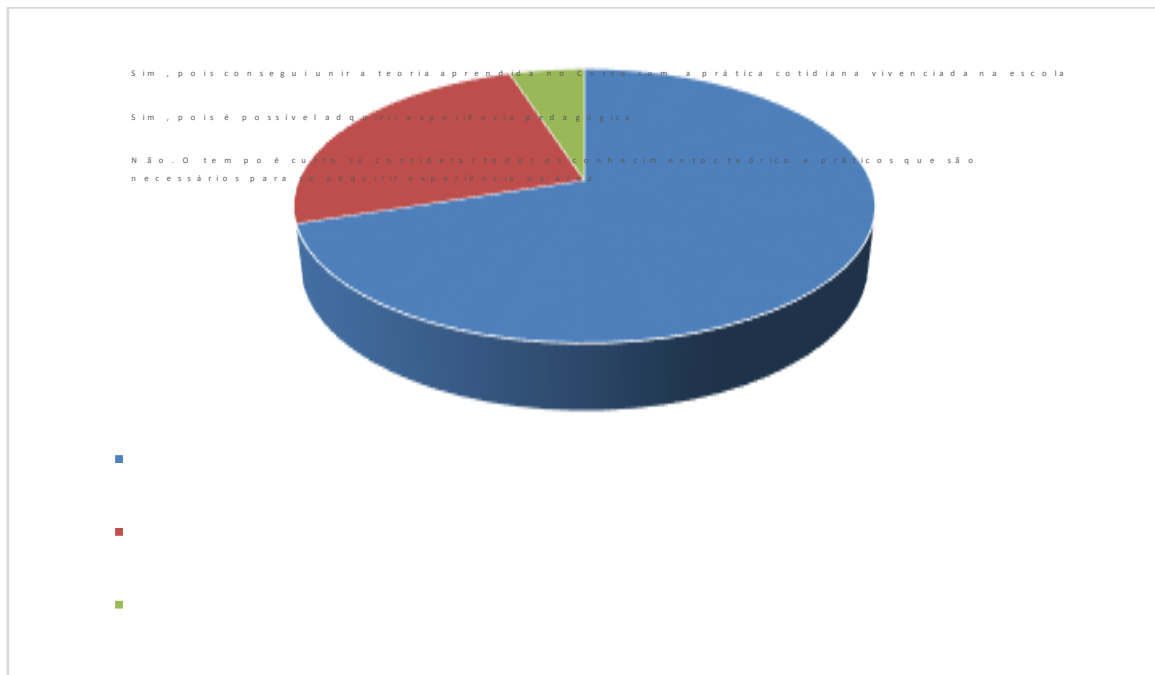
Tais respostas igualitárias, ou seja, com o mesmo índice indicado pelos participantes do estudo confirmam o destacado por Peruzzo (2015) de que o PIBID favorece a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola porque todas as ações propostas aproximam-se da realidade vivida no exercício da docência, e, com o tal, permitem, direta e indiretamente, inter-relacionar a teoria à prática de uma maneira contextualizada, sistematizada, dinâmica, planejada e interativa.

Sendo assim, na sexta questão, o questionário proposto, indagou dos participantes do estudo, se o tempo de permanência no PIBID possibilita ao acadêmico, futuro professor,

exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso, ficou evidenciado, conforme o gráfico 11:

Gráfico 11

O domínio dos conhecimentos teórico e práticos necessários pelo acadêmico, futuro professor, por meio do tempo de permanência no PIBID



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados obtidos revelam que a grande maioria, 70%, informou que o tempo de permanência no PIBID possibilita ao acadêmico, futuro professor, exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso, pois foi a partir disso que conseguiu unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola.

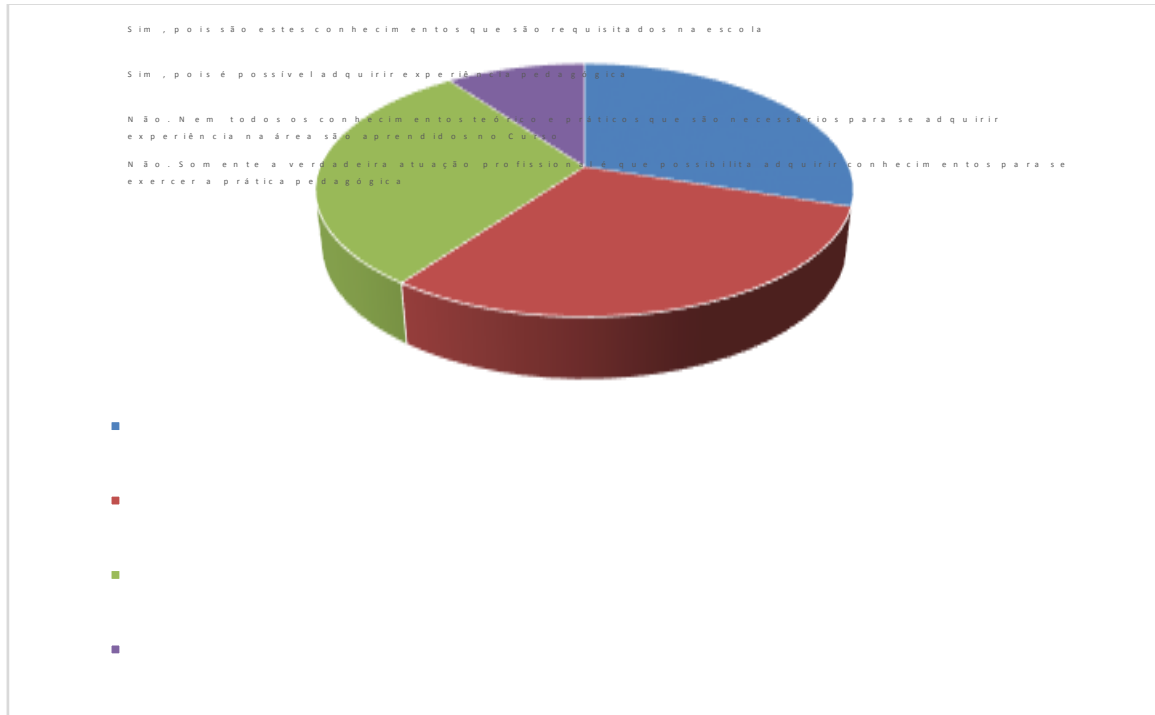
Logo, apenas uma pequena minoria, 5%, afirmou que isso não ocorre porque o tempo é curto se considerarmos todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área.

Tal análise é interessante porque realmente se verifica que o tempo maior de permanência no PIBID é importante para que o aluno/acadêmico bolsista possa aproximar a teoria com a prática, uma vez que cria oportunidades da vivência da prática docente, que, com o passar do tempo, com o domínio dos conhecimentos, permite exercer a docência com entendimento de suas atribuições e competências (Souza y Honorato, 2017).

Dessa forma, na sétima questão, os participantes do estudo foram indagados se acreditavam que a teoria aprendida no Curso de Licenciatura era suficiente para exercer a prática educativa na escola, eles informaram, de acordo com o gráfico 12:

Gráfico 12

A teoria aprendida no Curso de Licenciatura com o requisito suficiente para exercer a prática educativa na escola



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Três respostas com o mesmo índice (30%) são evidenciadas nos resultados obtidos para responder se os participantes do estudo acreditavam que a teoria aprendida no Curso de Licenciatura era suficiente para exercer a prática educativa na escola. A primeira, evidenciada como o sim, pois são estes conhecimentos que são requisitados na escola. A segunda, também evidenciada como o sim, pois é possível adquirir experiência pedagógica. E, a terceira, como não, pois nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são aprendidos no Curso.

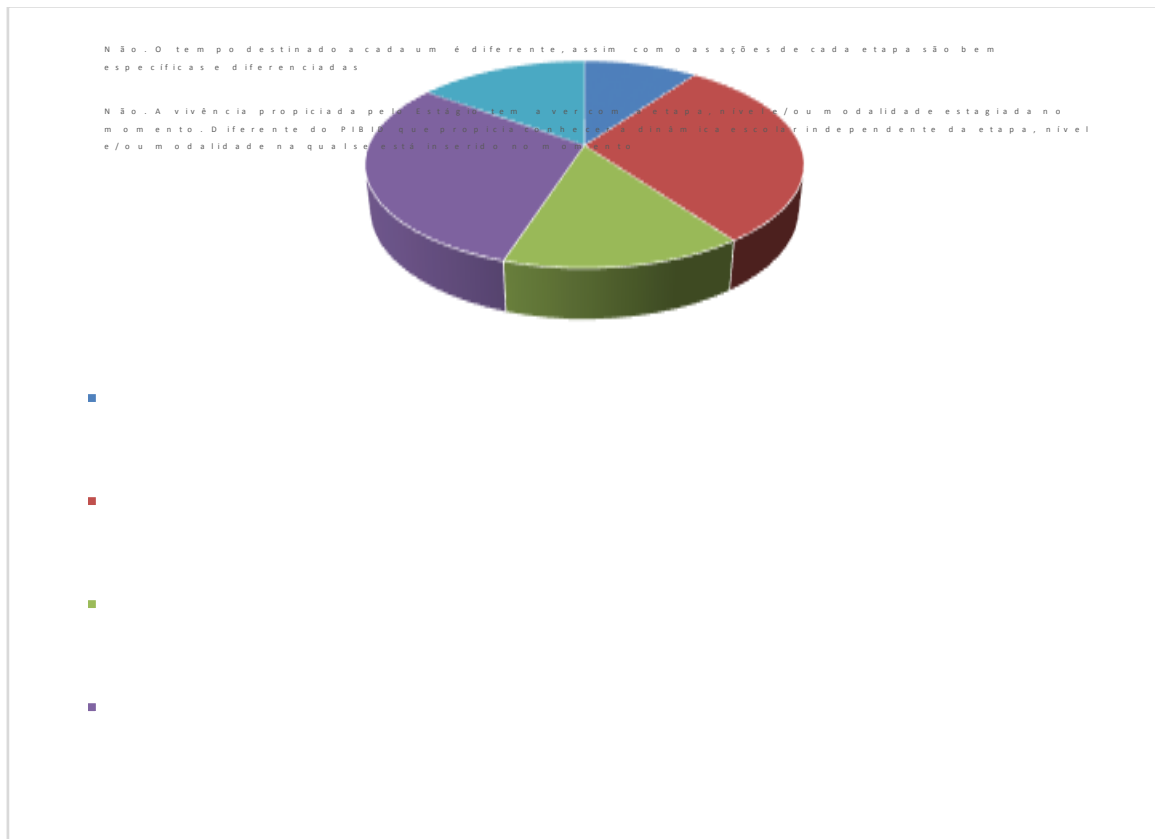
Acreditando que a mais correta das respostas seria que não, pois nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são aprendidos no Curso, pois vai de encontro com tudo o que foi constatado até então, concorda-se com Trajano (2013) ao evidenciar que além do conhecimento teórico adquirido

por meio da Universidade, é necessário ao aluno/acadêmico, futuro professor, experiência prática poder dominar a atuação docente.

Sendo assim, na oitava questão, quando indagados se acreditavam que o Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física se compara a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID, ficou constatado, conforme gráfico 13:

Gráfico 13

O Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física igual a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Observando os resultados obtidos, tem-se a oportunidade de verificar que duas respostas empatam com o mesmo índice (30%). Contudo, uma é positiva e a outra é negativa. A primeira concorda que o Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física se compara a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID, pois ambos ajudam a adquirir experiência pedagógica. A

segunda, por sua vez, discorda por entender que a vivência propiciada pelo Estágio tem a ver com a etapa, nível e/ou modalidade estagiada no momento. Diferente do PIBID que propicia conhecer a dinâmica escolar independente da etapa, nível e/ou modalidade na qual se está inserido no momento.

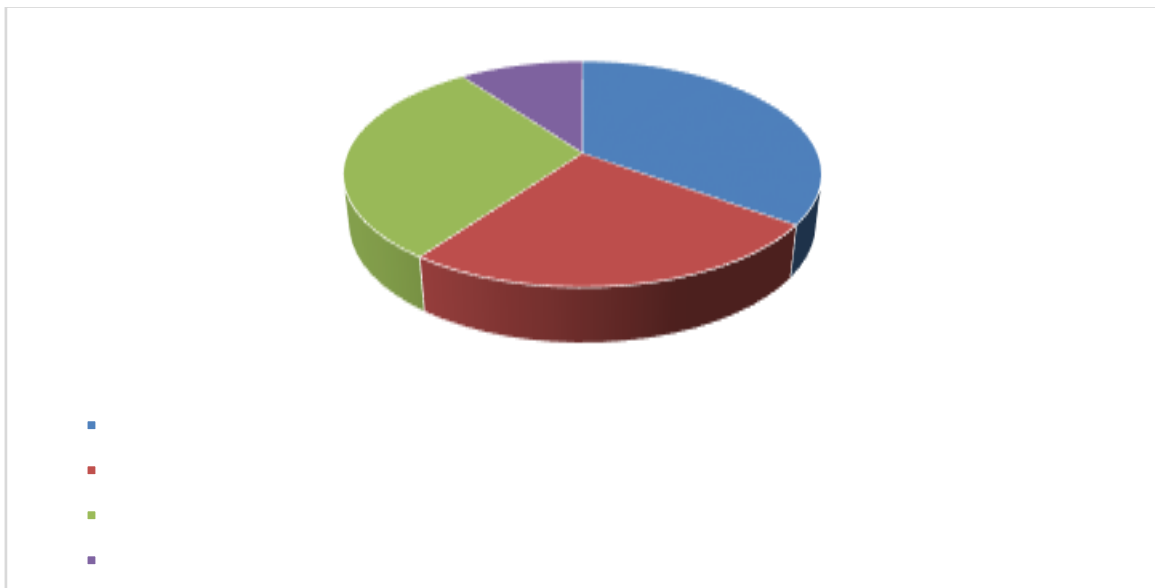
Considerando o aspecto positivo, concorda-se com Neitzel, Ferreira y Costa (2013) ao afirmar que realmente, tanto o Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física, quanto o PIBID ajudam a adquirir experiência pedagógica. No entanto, um não pode ser comparado ao outro, pois os fins que os justificam são bem diferentes.

Logo, isso vai de encontro com o aspecto negativo, pois considera-se que a vivência propiciada pelo Estágio e a propiciada pelo PIBID são totalmente diferentes, e acontecem em situações e tempos incompatíveis, mesmo contribuindo para a aquisição de experiência profissional. O primeiro realmente tem a ver com a etapa, nível e/ou modalidade estagiada no momento. Enquanto que o segundo vai de encontro com vivência da dinâmica escolar independente do previsto pelo currículo do Curso de Formação (Bianchi, 2016).

Em se tratando disso, a nona questão, buscou saber dos participantes do estudo, se antes de ingressar no PIBID com o acreditavam que seria a atuação do professor na escola, foi possível verificar, de acordo com o gráfico 14:

G r á f i c o 1 4

Ideias de como seria a atuação do professor na escola antes de ingressar no PIBID



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

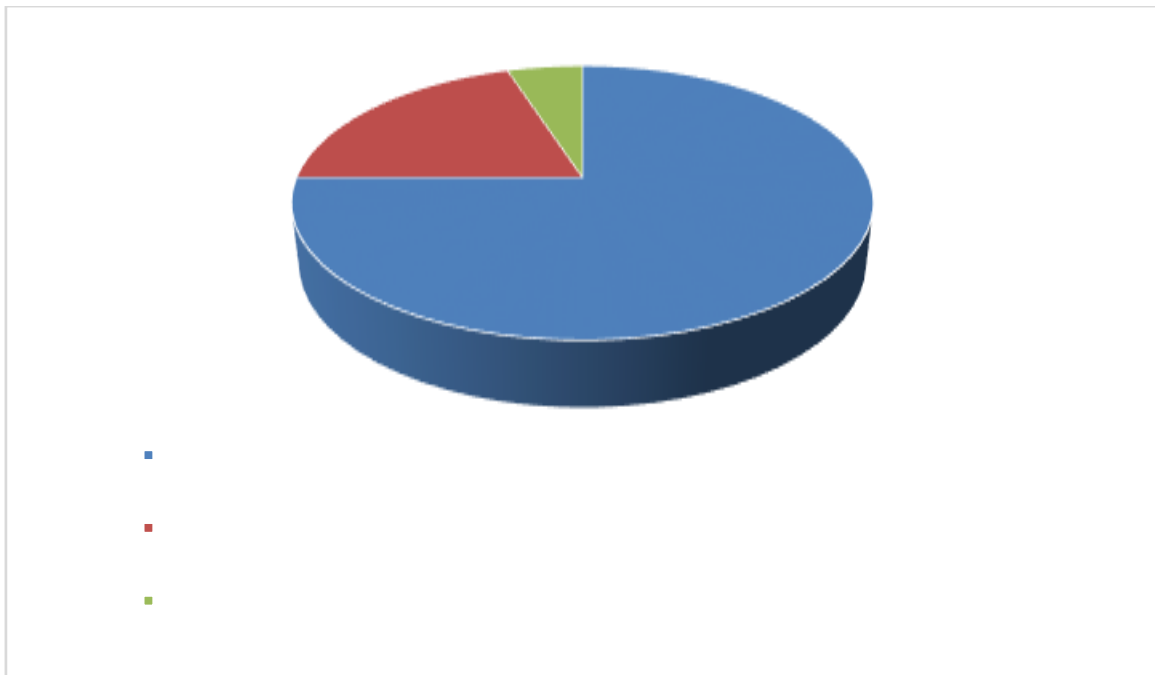
Diante dos resultados obtidos, fica evidente que a grande maioria, 35%, dos participantes do estudo, acreditavam que a atuação do professor na escola seria muito complexa dada a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas.

Percebe-se com isso que, a experiência vivenciada por meio do PIBID é importante porque vem mostrar como realmente acontece a atuação do professor na escola, pois não se tem dúvidas de que “a teoria, os saberes científicos, disciplinares e curriculares para a formação dos profissionais da educação são necessária” (Cioffi y Bueno, 2010, p. 02). Contudo, o conhecimento da prática escolar é que ajuda a compreender essa dinâmica.

Por fim, a décima questão, vem verificar se os participantes do estudo, indicariam o ingresso no PIBID a outros alunos e/ou colegas de Curso, os resultados obtidos demonstraram, conforme gráfico 15:

Gráfico 15

Indicação do PIBID para ingresso de outros alunos e/ou colegas de Curso



Nota: Dados da pesquisa, 2019.

A grande maioria, 75%, dos participantes do estudo, afirmou que indicaria o PIBID a outros alunos e/ou colegas do Curso de Licenciatura em Educação Física, por conta dos conhecimentos propiciados, demonstrando ser ele um meio para se interagir com “os conhecimentos científicos obtidos na universidade com a realidade da escola” (Zanlorenzi y Sandini, 2016, p. 4214), permitindo ir muito além do que experiências na sala de aula.

Isso ocorre porque o aluno/acadêmico bolsista do PIBID não tem sua atuação vinculada somente a sala de aula. Ao contrário disso, ele realiza outras atividades relacionadas, como é o caso, por exemplo, de leituras, participa de debate nas reuniões de planejamento, auxilia no preparo da aula, participa de eventos científicos, palestras, cursos, seminários, campos extras que não estão incluídos no currículo básico da graduação, apresenta trabalhos resultantes de sua atuação, e produz matérias como artigos, banners, entre outros, que são resultados de sua experiência.

Assim, diante de todos os resultados obtidos com a aplicação do questionário fechado direcionado aos alunos/acadêmicos do PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física do IFRR, pode-se concluir que por meio desse Programa é possível sim unir teoria com a prática, pois só trabalhando diretamente com os alunos, mesmo que só auxiliando os professores supervisores é que se pode compreender o que é realmente uma sala de aula, conhecer os melhores conteúdos a serem trabalhados, a relacionar as discussões acadêmicas com as dificuldades encontradas na prática vivenciada na escola.

3.2 A percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica

Verificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores, foi elaborada e aplicada uma entrevista que foi direcionada aos docentes supervisores do referido Programa na escola.

Faziam parte do público alvo um total de quatro (4) professores supervisores, contudo, somente um a (1) se disponibilizou a participar do estudo. A docente supervisora responsável na Escola Militarizada Professora Conceição Costa e Silva, por exemplo, foi desligada do Programa por incompatibilidade de turma, sendo insuficiente no turno noturno.

A professora supervisora da Escola Militarizada Maria Nilce Macedo de Brandão também foi desligada em virtude de não atender ao perfil do público atendido. E, como a Escola Estadual Profª Francisca Elzika de Souza Coelho estava passando por readequação de alunos e a docente supervisora que assumiu o PIBID era nova, ainda estava se ajustando ao processo, não foi possível também realizar a entrevista com a mesma.

A única participante do estudo foi a docente supervisora da Escola Estadual Mário David Andrezza, que se disponibilizou a participar da entrevista, no qual as dez (10) perguntas a ela direcionadas tinham o intuito de conhecer a sua percepção sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica.

É importante mencionar que o desligamento de professores supervisores é previsto tanto pelo Projeto Institucional do PIBID, quanto pelo edital que regulamenta o processo seletivo, assim como o pelo Regulamento Interno do Programa no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Esse desligamento é previsto tendo em vista o professor supervisor não atender os seguintes requisitos do Programa PIBID/CAPES/IFRR: inobservância das obrigações e normas estabelecidas no Edital; desempenho insatisfatório nas atividades previstas no projeto institucional, com base em parecer emitido pelo coordenador de área do componente curricular e subprojeto para o qual foi selecionado; encerramento do subprojeto ou do projeto Institucional; término do prazo máximo de vigência do programa; perda do vínculo profissional com a escola em que atua; deixar de cumprir as condições estabelecidas neste Edital; apresentar lotação em turmas cujo o turno coincida com o turno em que o aluno bolsista está matriculado no IFRR; encaminhar o aluno para desenvolvimento de atividade pedagógica sem seu devido acompanhamento e supervisão *in loco*.

Deste modo, quando da ocorrência de desligamento de um professor supervisor, é feita a substituição por outro que esteja na lista de espera, caso o Edital ainda esteja no prazo de vigência, devendo o substituto atender todas as exigências previstas.

Como parte da entrevista, ela esteve estruturada também em duas etapas. A primeira voltava-se para a caracterização do público alvo da pesquisa. E, a segunda para a análise da percepção das contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica.

Assim, em se tratando da primeira etapa, a caracterização da participante do estudo, demonstrou o seguinte perfil da entrevista, conforme quadro 2:

Quadro N° 2

Caracterização do Público alvo da Pesquisa

Participante do estudo	Idade	Sexo	Formação	Instituição em que atua no PIBID	Tempo de atuação no PIBID
Professora supervisora	46 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Educação Física	Escola Estadual Mário David Andrezza	2 anos

Nota: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se, com base na caracterização do público alvo da pesquisa, que a participante do estudo tem 46 anos de idade, possui formação em nível superior compatível com a área ofertada pelo PIBID, que no caso é a Educação Física, atua em uma das escolas cadastradas na SEED/RR e IFRR, há dois (2) anos. Ou seja, já possui certo conhecimento da função que ocupa atualmente.

Dessa forma, a primeira pergunta, buscou saber da professora supervisora do PIBID como tomou conhecimento do Programa, ela informou que:

“Foi por meio da Coordenação do PIBID, que foi visitar a nossa escola, e informou que iria sair o edital”.

Nota-se que a tomada de conhecimento por parte da professora ocorreu mediante divulgação no seu próprio local de trabalho que era uma das escolas cadastradas no PIBID, o que lhe oportunizou saber da existência do edital que seria publicado tornando público o processo seletivo.

Logo, o interesse em querer participar significa, conforme destacado por Pires y Moraes (2014), que o PIBID tem sido notado por suas importantes contribuições a formação de alunos/acadêmicos, considerados os futuros profissionais a atuar na Educação Básica, uma vez que propicia a vivência de atividades diferenciadas em contínuo contato de saberes e experiências compartilhadas.

Diante disso, a segunda pergunta direcionada a professora supervisora, buscou saber como ela tinha passado a fazer parte do PIBID na função de coordenador(a), onde a participante do estudo informou que:

“Foi necessário a escola estar cadastrada e aderir junto a Secretaria de Educação do Estado de Roraima, SEED/RR, no Programa PIBID. Além disso, o professor supervisor tinha que está inscrito na plataforma Freire e preencher os pré-requisitos previstos no edital”.

Verifica-se, pela fala da entrevistada, o exposto no Projeto Institucional, no Regulamento Interno do IFRR e no Edital do processo seletivo, de que o profissional para poder fazer parte do PIBID necessita, de fato, atender a todos os requisitos propostos, entre os quais está, justamente, ser professor da área ofertada, a Unidade de ensino deve estar

cadastrada na SEED/RR, tem que ser selecionado de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizadas, estar cadastrado na Plataforma Freire.

Além disso, deve possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na Educação Básica; ser professor na escola participante e ministrar a disciplina na área do subprojeto; ter disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto; e, estar lotado em turmas cujos horários sejam compatíveis com os dos alunos bolsistas, de modo a não prejudicar o horário de aula em que o aluno esteja matriculado no IFRR.

Considerando o papel deste profissional no PIBID, concorda-se com Gonzatti y Corte Vitória (2013) ao evidenciar que é fundamental que ele desenvolva atividades de cunho didático-pedagógicas que possibilitem o aluno bolsista desenvolver, vivenciar e participar das práticas educacionais do processo de ensino aprendizagem de modo a contribuir com a sua formação docente.

Neste entendimento, a terceira pergunta da entrevista, indagou da participante do estudo, qual era a sua função frente ao PIBID na escola pública, ela respondeu que: *“Sou supervisora do PIBID”*

Logo, nesta função, conforme previsto pelo Projeto Institucional, Regimento Interno e Edital do PIBID, cabe-lhe, entre outros aspectos, controlar a frequência dos bolsistas na escola; implementar o Projeto Institucional e o Subprojeto; acompanhar as atividades desenvolvidas, pois estas estão sob sua orientação; manter a todos informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas.

E, como uma das propostas previstas para uma formação docente de qualidade é a partilha, a atuação do professor supervisor é importante porque sua função vem somar com as habilidades individuais de cada aluno/acadêmico bolsista do PIBID, formando uma competência coletiva (Reis y Teles, 2014).

Na quarta pergunta, a entrevistada foi questionada sobre como avaliava o PIBID na formação de professores, e informou que:

“O PIBID é de grande valia e contribui para a formação inicial de professores em integração com a Educação Básica, pois não é uma forma aleatória que ocorre na formação do docente”.

Percebe-se que a professora supervisora tem total conhecimento da importância do PIBID na formação de professores, reafirmando o que já foi exposto ao longo desse trabalho, de que o Programa é relevante porque oportuniza que os futuros profissionais das

licenciaturas e os professores já atuantes troquem experiências recíprocas, assim como compartilhem experiências no processo formativo, com o fim de estabelecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizado, com o intuito de compreender a realidade e ultrapassá-la (Romagnolli, Souza y Marques, 2014).

Diante disso, a quinta pergunta da entrevista, buscou saber da participante do estudo, se o PIBID tinha conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública, e de que modo isso tem acontecido, a entrevista respondeu:

“Sim. Acontece com encontros pedagógicos, planejamentos e aulas práticas e teóricas”.

Novamente percebe-se que o PIBID vem alcançando os objetivos a que se propõe, na medida em que está contribuindo para fomentar e aprimorar a formação tanto do aluno/acadêmico quanto do professor bolsista, pois “participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia” (Rausch y Frantz, 2013, p. 621).

Com base nisso, a sexta pergunta da entrevista, indagava da participante do estudo, se ela acreditava que o PIBID se diferenciava de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas e como se dava essa diferença, a entrevista informou que:

“Sim. Pela forma como é conduzido o Programa e a seriedade para com os docentes o que impulsiona as escolas públicas e mobiliza os futuros docentes tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial”.

Pela fala da entrevistada é possível verificar que o PIBID realmente se diferencia de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas. Ela inclusive aponta como diferencial a forma como o Programa é conduzido e o efeito disso em sua formação inicial.

Deste modo, o PIBID é diferente porque “oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a experiência de sala de aula, antes mesmo da conclusão do curso” (Gomes, 2015, p. 15), pois é, justamente por meio desse contato com a rotina da escola e a interação com alunos que o aluno bolsista enriquece a sua formação docente.

Em se tratando disso, na sétima pergunta, a entrevistada ao ser questionada sobre quais eram as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica, a participante do estudo informou:

“Estimula a formação de docentes em níveis superior, e colabora para a valorização, impulsiona as escolas públicas, como formadores dos futuros docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura”.

Isso demonstra que o PIBID é imprescindível, pois contribui de diferentes formas na formação de professores para a Educação Básica, fazendo com que o aluno/acadêmico bolsista vivencie um mundo paralelo ao da graduação, sendo sua proposta bem mais representativa e seu currículo mais extenso (Frey, 2000).

Por conta disso, na oitava questão, a participante do estudo, foi indagada sobre o PIBID tem sido capaz de propiciar, ao aluno bolsista, perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas na escola, ela informou:

“Sim. Existe motivações e interesse pela docência, proposta de intervenção a partir da experiência dos licenciados, caracterizando neles o cenário escolar e o contexto da sala de aula”.

Como informado pela entrevistada, o PIBID tem propiciado a junção teoria-prática, por meio de sua proposta de intervenção, que lhe possibilitam relacionar os conhecimentos aprendidos com o cenário escolar e o contexto da sala de aula, contribuindo deste modo, para uma melhor qualificação profissional, permitindo a inserção do aluno/acadêmico, no ambiente escolar, muito antes de estar formado, para que quando realmente passe a atuar nesse contexto, esteja dotado de conhecimentos, habilidades e competências adequadas para tal (Souza, 2002).

Nesta perspectiva, quando indagada, na nona pergunta, sobre que saberes pedagógicos são propiciados ao aluno bolsista por meio da prática vivenciada no PIBID, a entrevistada respondeu:

“PIBID enquanto programa formativo, por meio da teoria/prática, maior período de tempo é capaz de propiciar uma formação em que a relação, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos mais importante. A complexidade que envolve a dinâmica da escola e do fazer pedagógico é incrível, tem promovida a articulação entre saberes”.

Diante prerrogativa de que, conforme informado pela entrevistada, os saberes da ação pedagógica constituem-se um dos fundamentos mais importante, por conta de ser a dinâmica da escola e do fazer pedagógico, algo incrível, que o PIBID se apresenta efetivamente, de acordo com o destacado por Melo (2007), como um Programa imprescindível para a boa qualificação da formação inicial, assim como para o aprimoramento da qualidade da Educação Básica, pois é oferecido ao licenciando possibilidades de participação no enfrentamento de questões vivenciadas na sala de aula que antecedem, ou mesmo tecem, a relação professor-aluno, questões estas transformadas, durante o transcorrer do projeto, em motivos de posterior reflexão coletiva, na tentativa de gerar atitudes e modos de enfrentamento mais adequados.

Levando isso em consideração, a última pergunta da entrevista, décima questão, indagou da participante do estudo se ela acreditava que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID era suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica, ela respondeu:

“Não. Poderia vivenciar no período de tempo bem maior, até o estágio final”.

Como se pode verificar, a entrevistada acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID não é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e/ou da prática pedagógica. Sugere, inclusive, que esse tempo seja maior do que o existente atualmente.

Analisando o fator tempo, considerando que a prática é um processo de aprendizagem que permite se refletir, entre outros aspectos, sobre a ação dos profissionais, suas experiências, sabe-se que nenhum programa, como o PIBID, possui tempo indeterminado para a execução de sua proposta. Qualquer que seja ele, sua ação acontece mediante um projeto de intervenção e, por conta disso, tem que ter prazos estabelecidos. Cabe, portanto,

aos participantes aproveitar cada momento em favor de sua aprendizagem e formação (Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg y Gonzaga, 2012).

Isso significa que, apesar do tempo não ser o que todos esperam, cabe aos participantes do estudo, estarem engajados na realização das atividades propostas pelo PIBID, com o forma de possibilitar ter uma visão mais ampliada das inúmeras situações que ocorrem na escola, e, ao mesmo tempo, obter novos conhecimentos propiciados por meio das valiosas experiências vivenciadas em virtude de constituírem-se uma possibilidade única em sua futura atuação na docência.

Diante desse contexto, tendo em vista os resultados obtidos com a realização da entrevista junto a professora supervisora do PIBID, entende-se que este é um Programa que, além de contribuir na iniciação profissional docente, esta é uma formação continuada bastante diferente das que são oferecidas aos docentes que atuam na rede pública de ensino., pois “oportuniza um espaço de construção de novos conhecimentos e saberes com relação a diversos aspectos da profissão docente” (Oliveira, 2010, p. 08), de modo que os alunos/acadêmicos bolsistas são levados a estreitar os fundamentos teóricos da graduação aos saberes da prática, visando o reconhecimento de que o espaço escolar é uma fonte de saberes que deve ser articulada com os conhecimentos acadêmicos (Melo, 2000).

3.3 O PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR

Tendo como pressuposto a ficha de análise documental, os aspectos verificados em torno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e suas contribuições à formação de professores se deram em duas dimensões. A primeira, voltava-se exclusivamente para o “**O PIBID no IFRR**”, e trazia como elementos de análise: existência de projeto institucional e de edital regulamentador, cursos contemplados e número de participantes contemplados (docentes, alunos, coordenadores, escolas).

A segunda dimensão voltava-se especificamente para o “**Projeto do PIBID**”, exclusivamente na área do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), e contemplava como aspectos a serem observados: objetivo, critérios de seleção das escolas participantes.

Dessa forma com relação a primeira dimensão da ficha de análise documental, “**O PIBID no IFRR**”, o que se obteve junto à instituição, no caso o IFRR, é que o PIBID é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante o seu processo de formação.

Assim, além de possuir projeto institucional e edital de criação, legalmente reconhecidos, possui um coordenador institucional, representante direto do IFRR, que tem como função gerir o Programa e coordenar as ações a serem executadas, demonstrando assim, que o referido Programa é particularmente importante na formação de professores, pois insere os graduandos “em diferentes realidades educacionais, permitindo-lhes planejar e desenvolver diferentes atividades didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem junto aos professores regentes das escolas parceiras e também auxiliado pelo seu respectivo supervisor” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 60).

O edital, além de evidenciar que o PIBID é um programa lançado pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições de Educação Superior, também esclarece que a participação no Programa é gratuita, entendendo-se com o tal a isenção no pagamento de qualquer tipo de taxa de inscrição.

Conforme edital, o PIBID tem como objetivos: Incentivar a formação de professores para a Educação Básica; Valorizar as licenciaturas, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; Promover a melhoria da qualidade da Educação Básica; Propiciar a articulação integrada da Educação Superior do Sistema Federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das Instituições de Educação Superior; Estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que contribuam para a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, de forma que orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiências, para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica; e, Proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Tais objetivos propiciam a todos visualizar que o PIBID representa “um meio de se validar de fato o diálogo entre alunos da Educação Básica e Educação Superior, ampliando a vivência dos seus futuros docentes” (Lacerda y Barbosa, 2017, p. 60), pois quanto maior a

proximidade entre os diferentes saberes propiciados, maior será a qualidade da formação docente dos acadêmicos participantes do Programa.

É importante mencionar que, assim como o há edital de institucionalização do PIBID, também há edital que regulamenta e estrutura o processo seletivo de alunos/acadêmicos das licenciaturas contempladas pelo Programa no IFRR, e de docentes da rede pública de Educação Básica para receberem e supervisionarem os bolsistas na escola.

Dessa forma, são cinco (5) cursos contemplados: Gestão, Biologia, Educação Física (foco desse estudo), Letras/Espanhol e Matemática. Cada qual possui um coordenador geral no IFRR e um coordenador em cada escola contemplada pelo PIBID.

Em se tratando especificamente do Curso de Educação Física, foco da pesquisa, são quatro (4), o número de escolas da Educação Básica contempladas pelo PIBID: Escola Estadual Profª Francisca Elzika de Souza Coelho, Escola Estadual Mário David Andreazza, Escola Militarizada Professora Conceição Costa e Silva e Escola Militarizada Maria Nilce Macedo de Brandão.

Cada uma dessas instituições de ensino possui um professor supervisor do PIBID responsável por gerenciar o Programa da unidade e graduandos do Curso de Educação Física do IFRR. Assim, como são quatro (4) unidades de ensino contempladas, logo, também são quatro (4) docentes supervisores atuando, sendo um (1) em cada escola.

Observando as determinações do edital, estipuladas pela Reitoria do IFRR, por meio da Pró-Reitoria de Ensino e da Coordenação Institucional do PIBID/CAPES/IFRR, além de tornar público o Processo Seletivo de professores que poderão integrar o quadro reserva para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Roraima, na qualidade de Bolsistas Supervisores na área de Educação Física, determina que podem participar do Programa, os professores de Educação Física da Unidade de ensino contempladas e que forem selecionados de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizadas.

Sendo assim, a disponibilidade de vagas de que trata o Edital está condicionada à implantação dos núcleos dentro dos subprojetos de cada disciplina constante no Programa do IFRR e ao surgimento da vaga por desistência ou desligamento dos bolsistas que compõem o quadro atual do PIBID/IFRR nas áreas contempladas, como é o caso da Educação Física.

Logo, a candidatura dos professores às vagas implantadas está condicionada a atuação em sala de aula na disciplina/área do subprojeto e nas escolas relacionados, cadastradas na Plataforma Freire, pela Secretaria de Educação do Estado de Roraima

(SEED/RR), que no caso, da Educação Física, o edital prevê vagas para três (3) professores supervisores dessa disciplina.

São requisitos mínimos para o recebimento de bolsa de supervisor pelos professores de Educação Física selecionados, entre outros aspectos: ser licenciado na mesma área/disciplina do discente que irá acompanhar; possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na Educação Básica; ser professor na escola participante e ministrar a disciplina na área do subprojeto; ter disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto; e, estar lotado em escola habilitada no PIBID pela SEED/RR, em turmas cujos horários sejam compatíveis com os dos alunos bolsistas, de modo a não prejudicar o horário de aula em que o aluno esteja matriculado no IFRR.

Dessa forma, são atribuições desse profissional na escola contemplada pelo PIBID: controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações à Coordenação de Área do Programa; implementar o Projeto Institucional e o Subprojeto, conforme documento aprovado pela CAPES e planejamento institucional; acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID/CAPES/IFRR; participar de seminários, realizando as atividades previstas, tanto presenciais quanto à distância; manter a direção da escola e os demais integrantes informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas de iniciação à docência; elaborar e enviar à Coordenação de Área documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado; comparecer às reuniões para planejamento, organização acompanhamento e socialização das ações; participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela CAPES e pelo IFRR.

Tais exigências evidenciadas pelo edital se fazem necessárias em virtude do PIBID constituir-se numa “possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre licenciandos, professores, escola e universidade, pois é um projeto que tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas” (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014, p. 1060), visando suprir os espaços e/ou lacunas deixados no decorrer do processo formativo, com o fim de possibilitar, aos estudantes das licenciaturas, como é o caso da Educação Física, foco deste estudo, melhores perspectivas quanto à profissão docente.

Conforme edital, podem participar até vinte (20) graduandos do Curso de Educação Física, na categoria de bolsistas do Programa, podendo ser acadêmicos que estejam cursando

do segundo ao sétimo semestre, desde que estejam aptos a iniciar as atividades relativas ao Programa, conforme horário especificado pelas escolas parceiras e o IFRR, além de estarem matriculados em horário oposto ao desenvolvimento das atividades do PIBID na unidade de ensino.

São, portanto, atribuições dos alunos/acadêmicos bolsistas do PIBID: participar das atividades definidas pelo projeto; dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo, 8 horas semanais às atividades, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares com o discente; elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto; apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição; participar das atividades de acompanhamento e avaliação do PIBID definidas pela Capes, sendo vedado ao bolsista de iniciação à docência assumir a rotina de atribuições dos docentes da escola ou atividades de suporte administrativo ou operacional.

Tais atribuições propiciam perceber que o PIBID é um programa que proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura, seja ela qual for, “estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola” (Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet, 2014, p. 1060), pois seu intuito é justamente fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições federais de educação superior, para atuarem na Educação Básica pública.

Em se tratando da segunda dimensão da ficha de análise documental, “**Projeto do PIBID**”, na área do Curso de Educação Física, provado e apoiado pelo Programa, é proposto pelo grupo de orientação composto por professores do IFRR e desenvolvido por um grupo de licenciandos sob a supervisão de professores de Educação Básica.

É objetivo geral do Projeto do PIBID, o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. São, portanto, seus objetivos específicos: promover a articulação da educação superior do IFRR com a educação básica do sistema público; investir na melhoria da qualidade das ações dos licenciandos, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o Magistério; possibilitar a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; proporcionar aos futuros professores a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola; promover a aproximação entre

ensino, pesquisa e a extensão, compreendendo a prática da educação como o campo de pesquisa educacional e geração de conhecimento; contribuir para que os licenciandos se insiram no cotidiano do Magistério, através da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Esses objetivos, gerais e específicos, além de irem de encontro com o que é proposto pelo PIBID, reforçam o proposto por Mattana, Zanovello, Theisen, Moresco y Garlet (2014, p. 1060) de que, o referido Programa visa “cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos nas escolas públicas, promovendo o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores”.

As escolas públicas envolvidas no desenvolvimento das atividades do projeto são selecionadas a partir dos seguintes critérios: devem ter obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional; devem ter experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim do licenciando apreender as diferentes realidades e necessidades da educação básica e contribuir para a elevação do Ideb; devem ser participantes dos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como as Escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, entre outros; e, devem ser escolas designadas por convênios específicos estabelecidos entre o IFRR e a SEED/RR.

Sendo assim, acredita-se que este projeto institucional do IFRR na área do Curso de Educação Física, só torna-se possível, porque ajuda a “criar oportunidades para que acadêmicos possam dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas” (Gomes, 2015, p. 15), pois permite que os futuros professores possam compreender que as formas de aprender e ensinar fazem parte de sua cultura, sofrendo alterações ao longo dos anos, mas que necessitam de readaptações educacionais para que os conceitos científicos sejam ensinados aos estudantes.

No que diz respeito aos instrumentos de registro das atividades desenvolvidas no PIBID na escola, o instrumento utilizado é o Portfólio, documento responsável por relatar os diferentes olhares da práxis didático-pedagógica que serve como auxílio para o (re)planejamento das atividades teórico-práticas no processo do programa.

O Portfólio é entregue mensalmente a partir do cronograma definido no planejamento com os professores supervisores de área e licenciandos, sendo de total responsabilidade do licenciando a sua construção do Portfólio que devem conter como material didático pedagógico, artigos e folhetos, apresentação de resultados das atividades pedagógicas, em

eventos de culminância de Projetos Interdisciplinares e participação ativa nos Seminários do PIBID-IFRR.

O portfólio é o instrumento utilizado porque conforme evidenciado por Gomes (2015), ele ajuda a avaliar as expectativas e aferir se o projeto colaborou na difusão de um novo perfil de educador, bolsistas do PIBID, afinal, ações desenvolvidas representam atividades significativas durante o decorrer do estágio, em virtude de possibilitar diversos tipos de saberes, num processo dialético entre teoria/prática.

As atividades desenvolvidas abrangem: o desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas, que possibilitem a aproximação entre ensino e pesquisa, compreendendo a pesquisa educacional com o geração de conhecimento; a leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais das Ciências da Educação, para fundamentar o planejamento e os estudos derivantes das reuniões pedagógicas/administrativas com os coordenadores de área, supervisores e iniciação à docência; o desenvolvimento de ações e experiências metodológicas que estimulem os bolsistas a adquirirem o caráter inovador, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares na superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; a ampliação e aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos centrais da formação dos professores; a divulgação da produção realizada no PIBID, para troca de experiências com os seus pares, com participação em eventos, para que ocorra um crescimento didático/pedagógico, através da reflexão sobre sua práxis como futuro professor da Educação Básica; e, a criação de oportunidade aos licenciandos de serem proativos no processo de ensino-aprendizagem, em que a concepção pedagógica, os conceitos da área do conhecimento com partilhados por todos os envolvidos no projeto.

Tais atividades, apesar de amplas, apenas vem reforçar o proposto por Romagnoli, Souza y Marques (2014, p. 02) de que o PIBID “é uma das inúmeras ferramentas que se pode encontrar para agregar na vida do graduando, possibilitando um leque de alternativas e inovações que contribui para sua formação”.

Sendo assim, no que se refere as atividades desenvolvidas na escola pelo aluno/acadêmico bolsista do PIBID, elas dizem respeito ao planejamento e desenvolvimento de ações teórico-práticas e interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem, por meio da vivência de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local, pois como não podem assumir as turmas, eles acompanham o planejamento bimestral desenvolvido pelo professor e fazem intervenção, quando necessário, como

estagiários, tendo, portanto, a oportunidade de vivenciar na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Como se pode observar, as atividades desenvolvidas na escola por meio do PIBID constituem-se importante ferramenta para uma melhor formação dos alunos/acadêmicos bolsistas em futuros professores, pois tem o intuito de inseri-los no âmbito escolar, proporcionando um papel mais ativo no processo de ensino aprendizagem (Gama, Júnior, Barbosa, Neto, Targino, Souza y Fernandes, 2013).

Outro fator importante a ser mencionado, diz respeito ao fato do PIBID contribuir, não somente para o aluno/acadêmico, mas também para os professores e estudantes da Educação Básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a serem passados, por exemplo, tem a oportunidade de articular, teoria e prática, adquiridas no processo de sua formação, mediante o contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, contribuindo assim, com o processo de aprendizagem dos educandos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção na aulas.

CONCLUSÕES

A presente Tese de Mestrado teve como objetivo geral analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Para isso, propôs-se com os objetivos específicos: 1) Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica, objetivo este alcançado por meio da revisão de literatura proposto no segundo capítulo deste estudo; 2) Verificar as contribuições do PIBID para a formação de professores; e, 3) Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no IFRR em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação.

Os objetivos 2 e 3 foram alcançados, respectivamente, e teve como sujeitos do estudo, alunos/acadêmicos e professores supervisores, participantes como bolsistas do PIBID no IFRR, mediante a aplicação de questionário fechado, de entrevista e ficha de análise documental do Projeto e Edital do PIBID, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A busca por respostas para o problema de pesquisa que foi: Quais são as contribuições, impactos e desafios, do PIBID à formação de professores no Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR?, norteou a construção do terceiro capítulo que tratou da análise de dados e discussão dos resultados que esteve orientada por três momentos distintos, devidamente entrelaçados.

No primeiro momento, por exemplo, intitulado “**A percepção de graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação**”, ficou constatado, na primeira etapa que a maioria dos alunos/acadêmicos participantes do estudo (20%) possuem 22 anos de idade, são do sexo masculino (55%), são bolsistas da Escola Militarizada Maria Nilce Macedo de Brandão (40%), atuando há 8 meses (60%), estando no 3º semestre (70%).

Já na segunda etapa ficou comprovado que os principais motivos que nortearam a inscrição dos alunos/acadêmicos no PIBID foi os conhecimentos teórico-práticos propiciados por meio da vivência escolar (40%), pois consideram que o PIBID é importante

para a sua formação enquanto futuro professor porque é por meio dele que se tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos no Curso (45%), afinal é possível perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas, por meio dos conhecimentos teóricos aprendidos no Curso que são postos em prática (50%).

Ainda nesta etapa ficou evidenciado também, por meio dos resultados obtidos com o questionário fechado direcionado aos alunos/acadêmicos, que o PIBID contribuiu para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica, porque conseguiu unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola (60%), de modo que a sua participação tem favorecido a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola por meio da prática vivenciada na escola (30%), do planejamento coletivo das atividades (30%), e, da implementação de estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola (30%).

Sobre o tempo de permanência no PIBID possibilitar ao acadêmico, futuro professor, exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso, 70% acredita que esse fator é imprescindível, pois foi a partir disso que conseguiram unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola, o que lhes leva a acreditar que a teoria aprendida no Curso de Licenciatura é suficiente para exercer a prática educativa na escola, afinal são estes conhecimentos que são requisitados na escola (30%), sendo possível adquirir experiência pedagógica (30%), mesmo que nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são aprendidos no Curso (30%).

No que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física se comparar a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID, foi verificado que 30% dos participantes do estudo acredita que sim porque ambos ajudam a adquirir experiência pedagógica, enquanto que 30% discorda por entender que a vivência propiciada pelo Estágio tem a ver com a etapa, nível e/ou modalidade estagiada no momento. Diferente do PIBID que propicia conhecer a dinâmica escolar independente da etapa, nível e/ou modalidade na qual se está inserido no momento. Logo, 35% acreditam que a atuação do professor na escola seria muito complexada a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas, mas indicariam o PIBID a outros alunos e/ou colegas do Curso de Licenciatura em Educação Física, por conta dos conhecimentos propiciados (75%).

No que se refere ao segundo momento da análise de dados e discussão dos resultados, intitulado “**A percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica**”, cujos resultados foram obtidos por meio de entrevista direcionada à professora supervisora na escola, também divididas em duas etapas, demonstraram que ao traçar seu perfil, a entrevistada tem 46 anos de idade, possui formação em nível superior compatível com a área ofertada pelo PIBID, que no caso é a Educação Física, atua em uma das escolas cadastradas na SEED/RR e IFRR, há dois (2) anos.

Já na segunda etapa, o estudo realizado comprovou que a professora supervisora tomou conhecimento do PIBID mediante divulgação no seu próprio local de trabalho, passando a fazer parte do mesmo em virtude de atender a todos os requisitos propostos para tal, pois era professora da área ofertada, a Unidade de ensino estava cadastrada na SEED/RR, além de estar cadastrada na Plataforma Freire, exercendo a função para a qual submeteu-se no processo seletivo. Para tanto, avalia o Programa como sendo de grande valia para a formação inicial dos alunos/acadêmicos bolsistas, alcançando, dessa forma, seu objetivo no contexto da escola pública.

Constatou-se também que, o PIBID se diferenciava de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas pela forma como é conduzido e do efeito disso na formação dos alunos/acadêmicos bolsistas, afinal este é um Programa imprescindível que estimula, colabora, valoriza e impulsiona a junção teoria-prática, por meio de sua proposta de intervenção, uma vez que os saberes da ação pedagógica constituem-se um dos fundamentos mais importante, por conta de ser a dinâmica da escola e do fazer pedagógico, mas acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista não é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e/ou da prática pedagógica.

Por fim, no terceiro momento da análise de dados, intitulada “**O PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR**”, tem-se os resultados da ficha de análise documental obtidos junto ao Edital e Projeto do Programa, apresentados de modo descritivo, em consonância com os elementos estabelecidos para a sua análise que comprovam que este Programa é legalmente reconhecido e instituído, com uma estrutura muito bem organizada, sistematizada e planejada, lançado pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições de Educação Superior, com participação totalmente gratuita.

Tomando como base a ficha de análise documental, concluiu-se que são objetivos do PIBID, entre outros, o incentivo a formação de professores para a Educação Básica; a valorização das licenciaturas, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; a promoção da melhoria da qualidade da Educação Básica; e, a articulação integrada da Educação Superior do Sistema Federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial.

O Curso de Educação Física é um dos cinco (5) cursos contemplados pelo PIBID, tendo quatro (4) escolas da Educação Básica cadastradas na Plataforma Freire, pela Secretaria de Educação do Estado de Roraima (SEED/RR), com o caso da Escola Estadual Mário David Andreazza, de modo que podem participar do Programa, os professores de Educação Física da Unidade de ensino contempladas e que forem selecionados de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizadas, condicionada à implantação dos núcleos dentro dos subprojetos da disciplina e ao surgimento da vaga por desistência ou desligamento dos bolsistas.

São, por exemplo, atribuições do professor supervisor na escola contemplada pelo PIBID: controle a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola; implementação do Projeto Institucional e o Subprojeto, conforme documento aprovado pela CAPES e planejamento institucional; e, acompanhamento das atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação.

No âmbito dos alunos bolsistas, podem participar até vinte (20) graduandos do Curso de Educação Física, acadêmicos que estejam cursando do segundo ao sétimo semestre, aptos a iniciar as atividades relativas ao Programa, conforme horário especificado pelas escolas parceiras e o IFRR, além de estarem matriculados em horário oposto ao desenvolvimento das atividades do PIBID na unidade de ensino, cabendo-lhes participar das atividades definidas pelo projeto; dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo, 8 horas semanais às atividades, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente; elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto; apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição; participar das atividades de acompanhamento e avaliação do PIBID definidas pela Capes, sendo vedado ao bolsista de

iniciação à docência assumir a rotina de atribuições dos docentes da escola ou atividades de suporte administrativo ou operacional.

As escolas públicas envolvidas no desenvolvimento das atividades do projeto são selecionadas a partir de critérios como, baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, serem escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, e serem designadas por convênios específicos estabelecidos entre o IFRR e a SEED/RR.

Por fim, as atividades desenvolvidas na escola pelo aluno/acadêmico bolsista do PIBID, dizem respeito ao planejamento e desenvolvimento de ações teórico-práticas e interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem, por meio da vivência de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local, pois como não podem assumir as turmas, eles acompanham o planejamento bimestral desenvolvido pelo professor e fazem intervenção, quando necessário, com o estagiários, tendo, portanto, a oportunidade de vivenciar na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

RECOMENDAÇÕES

Observando os resultados obtidos com a pesquisa nos três momentos distintos da análise de dados e discussão dos resultados, este estudo traz como possíveis recomendações, não apenas para a continuidade futura da pesquisa, como também para o alcance de melhores resultados por parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores para a Educação Básica.

No que confere a continuidade futura do estudo, recomenda-se que diante dos resultados obtidos, e da amostra de professores supervisores ter sido mínima, que se consiga ampliar os resultados obtidos na tentativa de verificar se as contribuições propiciadas pelo PIBID são mesmo as que foram evidenciadas pela única entrevistada neste âmbito.

Em se tratando dos resultados obtidos no primeiro momento do estudo, intitulado **“A percepção de graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação”**, acredita-se que outros fatores também poderiam ter sido melhor explorados e abordados, como é o caso do trabalho em conjunto e colaborativo, do planejamento e execução das atividades, da avaliação do trabalho realizado, na tentativa de perceber, de forma mais ampla, as contribuições propiciadas, que lhe conferem o *status* de proposta de valorização e incentivo ao magistério, que possibilita aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências pedagógicas, por meio da rotina escolar, bem como a elaboração de metodologias inovadoras, que constituem fatores com impactos significantes na vida acadêmica de um bolsista.

No que diz respeito ao segundo momento da análise de dados e discussão dos resultados, intitulado **“A percepção dos docentes supervisores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica”**, recomenda-se o aumento da amostra para se ter uma noção maior dessas contribuições, pois os estudos existentes o apontam como uma prática de modalidades inovadoras, responsáveis por promover ações e discussões. por articular e pensar a prática associada a teoria num movimento de diálogo entre as teorias da educação e os conceitos da disciplina abordada, mostrando a importância de se considerar a perspectiva pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, no que se refere ao terceiro e último momento da análise de dados, intitulado **“O PIBID no Curso de Educação Física do IFRR em Boa Vista/RR”**, para um melhor conhecimento do Programa no referido Curso, sugere-se a coleta, em posterior pesquisa,

caso seja possível, dos subprojetos desenvolvidos, assim como dos portfólios e relatórios finais elaborados pelos alunos/acadêmicos bolsistas, visando entender de forma contextualizada e sistematizada, a dinâmica real vivenciada na escola, que são expressos neste documentos, e que não foram trazidos neste momento para o *locus* da pesquisa realizada.

Encerra-se destacando que apesar das considerações realizadas não totalizarem todas as recomendações que podem ser sugeridas para a melhoria da pesquisa realizada, acredita-se que elas expressam, em sua totalidade os anseios da pesquisadora ao longo do trabalho na tentativa de analisar as contribuições do PIBID propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado IFRR em Boa Vista/RR, afinal é nessa proposta de análise que concluiu que as contribuições propiciadas por este Programa não se resume, unicamente, no enriquecimento intelectual, pois a escola constitui-se num ambiente de pesquisa que contempla diversas vertentes que permeiam a profissão docente e que contribuem para a melhoria nas condições de trabalho e qualificação docente, bem como ajuda na criação de modelos coletivos, colaborativo e críticos de formação de professores.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, R. O. M., Ghedin, E., Silva-Forsberg, M. C., Gonzaga, A. M. (2012). Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez.
- Bianchi, R. C. (2016). *Relação Universidade-Escola: O PIBID como instrumento de intervenção sobre o real da formação de professores*. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco.
- Boa Vista. (2015). *Carta de serviços ao cidadão do IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)*, Resolução nº 269/16, Conselho Superior, Boa Vista, Roraima.
- Brasil (2001a). *Parecer CNE/CP 09/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Brasil (2001b). *Parecer 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Brasil (2014). *Plano Nacional de Educação*. Lei N. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- Brasil (2015). *Parecer CNE/CP N° 02/2015*. Aprovado em 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Brasil (2017a). *Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/1992 a 99/2017, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão*.
- Brasil (2017b). *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 1 a 6/1994. – 53. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. (Série legislação; n. 275 papel).
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica: Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Edición Actualizada. M arben Editora & Gráfica S.A., Asunción, Paraguay.
- Chizzotti, A. (2013). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. Petrópolis: Vozes. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)
- Cioffi, L. C., Bueno, J. L. P. (2010). *Análise das bases legais que fundamentam a política de formação de professores no Brasil*. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, pp. 01-09.

- Costa, J. R. A. (2017). *Um estudo bibliográfico sobre a importância da ludicidade no ensino de Educação Física na Educação Infantil*. 44p. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Amazonas; Centro de Educação à Distância; Faculdade de Educação Física E Fisioterapia, Boa Vista, Roraima.
- Furasté, P. A. (2014). *Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação*. Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n.
- Frey, K. (2000). *Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), pp. 01-50.
- Gama, A. G. B., Júnior, E. B. M., Barbosa, E. M., Neto, F. P. S., Targino, K. C. F., Souza, M. C. M., Fernandes, P. R. N. (2013). *A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de Licenciatura em Química do IFRN Campus – APODI*. In.: IX CONGIC – Congresso de Iniciação Científica do IFRN: “Tecnologia e Inovação para o semiárido”. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), pp. 1519-1525.
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (Orgs.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Gomes, L. S. (2015). *A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciados em Matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista*. 2015. 41p. Monografia (Licenciatura em Matemática). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista – BA.
- Gonzatti, S. E. M., Corte Vitória, M. I. (2013). Formação de professores: algumas significações do PIBID com o política pública. *Revista Cocar*, Belém, vol. 7, n.14, p. 34-42, ago-dez.
- Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *PIBID*. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.
- Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *Edital do processo seletivo de professores da rede pública de Educação Básica para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFRR (PIBID/CAPES/IFRR)*. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.
- Ifrr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). *Regulamento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do Instituto Federal de Roraima*. Resolução N° 234-Conselho Superior, de 25 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/diretorias/CPPE/programas/pibid>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.
- Lacerda, C. L. C. de., Barbosa, F. G. (2017). Contribuições do PIBID para a formação docente dos licenciandos em Pedagogia na UEMG: desafios e possibilidades.

Form@re – Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 2, p.55-71, jul./dez.

- Mattana, S. D., Zanovello R., Theisen, G. R., Moresco, T. R., Garlet, M. B. (2014). Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria; Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET*, V. 18, n. 3, Set – Dez, p. 1059-1071.
- Melo, E. C. de. (2007). *A escrita da prática pedagógica como estratégia metodológica de formação*. pp. 02-11. En.: Brasil (2007). IX Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. UNESP – Universidade Estadual Paulista.
- Mello, G. N. de. (2000). Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo em perspectiva*, 14(1), pp. 98-110.
- Neitzel, A. de A., Ferreira, V. S., Costa, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.
- Oliveira, L. M. de. (2010). Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 235-252, abr./jun.
- Peruzzo, J. (2015). *PIBID Educação Física: relato de vivências e experiências de estudantes da Unochapecó*. En.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação “Formação de professores, complexidade e trabalho docente”; III Seminário Internacional de Representações Sociais – Educação – SIRSSSE; V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/ Cátedra UNESCO; IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, pp. 01-10.
- Pires, C. D. de O.; Moraes, E. C. de. (2014). Contribuição do PIBID para a formação do docente: percepção de bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de Ciências Biológicas da UFSC. *Revista da SBEnBio (Associação Brasileira de Ensino de Biologia)*, Número 7, outubro; V Enebio; II Enebio Regional 1, pp. 1201-1210.
- Portela, K. C. A., Schumacher, A. J. (2007). *Estágio Supervisionado: teoria e prática*. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena.
- Rausch, R. B., Frantz, M. J. (2013). Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME*, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago.
- Reis, E. dos S., Teles, E. C. (2014). *Contribuições do PIBID à formação docente contextualizada: possibilidades e desafios*. En.: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, EdUECE – Livro 2, UNEB, pp.01-12.
- Romagnoli, C., Souza, S. L. de., Marques, R. A. (2014). *Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre Educação Básica e Superior*. *Anais Eletrônicos; Seminário Internacional de Educação Superior: “Formação e Conhecimento”*, Universidade Estadual de Londrina/UEL; Universidade de Sorocaba – Uniso, pp. 01-08.

- Santos, F. (2014). *Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)*. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/institucional/historico-1>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.
- Santos, G. F. de L. (2017). *O processo de implementação do PIBID Educação Física na Universidade Estadual de Londrina*. En.: 8º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina, pp. 01-11.
- Souza, C. (2002). *Políticas Públicas: Conceitos, Tipologias e Sub-Áreas*. USP; Fundação Luís Eduardo Magalhães, dezembro, pp.01-29.
- Souza, E. de, Honorato, I. C. R. (2017). Projeto PIBID em Educação Física: um relato de experiência. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 363-377, ago.
- Teixeira, E. (2007). *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Torres, J. A. H.; Hernández, F. A.; Barros, C. C. de (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Asunción, Paraguay: Marben Editora & Gráfica.
- Trajano, K. M. S. (2013). *O PIBID e a formação do professor de Educação Física: uma experiência vivida*. En.: V ENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, Universidade Estadual da Paraíba, pp. 01-07).
- Zanlorenzi, M. J., Sandini, S. P. (2016). *Política docente: formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica*. En.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação “Formação de professores: contextos, sentidos e práticas”; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/ CÁTEDRA UNESCO. Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO/Guarapuava-PR, pp. 4209-4220.

A N E X O S

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Anexo B: Instrumento de pesquisa – Questionário fechado direcionado aos alunos/acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);

Anexo C: Instrumento de pesquisa – Entrevista direcionada aos professores supervisores do PIBID na escola;

Anexo D: Instrumento de pesquisa – Ficha de análise documental;

Anexo E: Formulário para validação dos instrumentos de pesquisa.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Honrosamente convido-o a participar da pesquisa intitulada: **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR), EM BOA VISTA/RR.**

O objetivo desta pesquisa é **analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.**

A investigação será do tipo não experimental, descritiva, de enfoque misto e corte transversal, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário semiestruturado aos docentes; de questionário fechado aos alunos; de entrevista aos coordenadores; e de análise documental do Projeto do PIBID e Plano de Curso.

A utilização desta abordagem tem como finalidade procurar reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao questionamento de pesquisa.

Riscos para o participante: Não haverá riscos, pois o participante do estudo será submetido à pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Mestranda Marcia Barbosa dos Santos.

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios. Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

Participante do estudo

Pesquisadora



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Instrumento de Pesquisa: Questionário Fechado direcionado aos alunos/acadêmicos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

ETAPA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DE PESQUISA

Atributo	Respostas
Idade	
Sexo	
Instituição em que atua por meio do PIBID	
Quanto tempo no PIBID	
Semestre em que se encontra na Universidade	

ETAPA 2 – A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR) SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES PROPICIADAS PELO PIBID À SUA FORMAÇÃO

1) O que te motivou a se inscrever no PIBID?

- a) () A possibilidade de adquirir experiência pedagógica.
- b) () A bolsa ofertada.
- c) () Os conhecimentos teórico-práticos propiciados por meio da vivência escolar.
- d) () A experiência no currículo.

2) Porque o PIBID é importante para a sua formação enquanto futuro professor?

- a) () Porque tenho a possibilidade de adquirir experiência pedagógica.

b) () Porque tenho a oportunidade de por em prática os conhecimentos aprendidos no Curso.

c) () Porque propicia compreender a dinâmica escolar.

d) () Porque propicia experiência no currículo.

3) Atuando na escola, por meio do PIBID, de que forma é possível perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas?

a) () Por meio da experiência pedagógica adquirida.

b) () Por meio dos conhecimentos teóricos aprendidos no Curso que são postos em prática.

c) () Por meio da compreensão da dinâmica escolar.

d) () Por meio da avaliação ao final do processo quando se elabora o relatório das ações desenvolvidas.

4) Como o PIBID contribuiu para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica?

a) () A través do PIBID consegui unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola.

b) () O PIBID me auxiliou a compreender melhores conteúdos do Curso.

c) () Por meio do PIBID consegui compreender a dinâmica escolar.

d) () O PIBID me ajudou a criar estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola.

5) De que forma a participação no PIBID tem favorecido a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola?

a) () Por meio da prática vivenciada na escola.

b) () Por meio do planejamento coletivo das atividades.

c) () Por meio dos estudos realizados.

d) () Por meio da implementação de estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola.

6) O tempo de permanência no PIBID possibilita ao acadêmico, futuro professor, exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso?

- a) () Sim, pois consegui unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola.
- b) () Sim, pois é possível adquirir experiência pedagógica.
- c) () Não. O tempo é curto se considerar todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área.
- d) () Não. Além de pouco tempo, somente a verdadeira atuação profissional é que possibilita adquirir conhecimentos para se exercer a prática pedagógica.

7) Você acredita que a teoria aprendida no Curso de Licenciatura é suficiente para exercer a prática educativa na escola?

- a) () Sim, pois são estes conhecimentos que são requisitados na escola.
- b) () Sim, pois é possível adquirir experiência pedagógica.
- c) () Não. Nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são aprendidos no Curso.
- d) () Não. Somente a verdadeira atuação profissional é que possibilita adquirir conhecimentos para se exercer a prática pedagógica.

8) Você acredita que o Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física se compara a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID?

- a) () Sim, os conhecimentos propiciados são os mesmos.
- b) () Sim, pois ambos ajudam a adquirir experiência pedagógica.
- c) () Não. O tempo destinado a cada um é diferente, assim como as ações de cada etapa são bem específicas e diferenciadas.
- d) () Não. A vivência propiciada pelo Estágio tem a ver com a etapa, nível e/ou modalidade estagiada no momento. Diferente do PIBID que propicia conhecer a dinâmica escolar independente da etapa, nível e/ou modalidade na qual se está inserido no momento.

9) Antes de ingressar no PIBID com o você acreditava que seria a atuação do professor na escola?

- a) () Muito complexa dada a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas.

- b) () Difícil por conta das inúmeras e diversas atividades a serem desenvolvidas.
- c) () Tranquila. Aprendo rápido e por isso não teria dificuldade nenhuma a me adequar à prática escolar.
- d) () Não conseguiria me adaptar facilmente à prática escolar.

10) Você indica o ingresso no PIBID a outros alunos e/ou colegas de Curso?

- a) () Sim, por conta dos conhecimentos propiciados por meio de sua vivência.
- b) () Sim, pois ajuda a adquirir experiência pedagógica.
- c) () Não. Nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são alcançados por meio do PIBID.
- d) () Não. O Estágio propiciado pelo Curso é o caminho mais adequado para se vivenciar a prática pedagógica por conta da riqueza de conhecimentos propiciados e da carga horária compatível com a formação acadêmica.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Instrumento de Pesquisa: Entrevista aos professores supervisores do PIBID na escola

ETAPA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DE PESQUISA

Atributo	Respostas
Idade	
Sexo	
Formação	
Instituição em que atua por meio do PIBID	
Quanto tempo no PIBID	

**ETAPA 2 – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES SOBRE AS
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

1) Como você tomou conhecimento do PIBID?

2) Como você passou a fazer parte do PIBID na função de professor(a) supervisor(a)?

3) Qual a sua função frente ao PIBID na escola pública?

4) Como você avalia o PIBID na formação de professores?

5) O PIBID tem conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública? De que modo isso tem acontecido?

6) Você acredita que o PIBID se diferencia de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas? Como se dá essa diferença?

7) Quais as contribuições do PIBID propiciado à formação de professores na Educação Básica?

8) O PIBID tem propiciado ao aluno bolsista perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas na escola?

9) Que saberes pedagógicos são propiciados ao aluno bolsista por meio da prática vivenciada no PIBID?

10) Você acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica? Em caso positivo, justifique sua resposta. Em caso negativo, você daria alguma sugestão nesse sentido?

() Sim () Não



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Instrumento de Pesquisa: Ficha de análise documental

ASPECTOS A VERIFICAR	ASPECTOS OBSERVADOS
1-O PIBID no IFRR	<p>Existência de projeto institucional:</p> <p>Existência de edital de criação e/ou de regulamentação do processo seletivo para alunos e professores supervisores bolsistas:</p> <p>Cursos contemplados:</p> <p>N° de participantes contemplados (alunos/acadêmicos, professores supervisores, escolas):</p> <p>Atribuições e/ou competências dos participantes:</p>
2-Projeto do PIBID	<p>Objetivo (geral/específicos):</p> <p>Critérios para a seleção das escolas participantes:</p> <p>Instrumentos de registros das atividades desenvolvidas:</p> <p>Abrangência das atividades desenvolvidas:</p> <p>Atividades desenvolvidas por alunos bolsistas:</p>

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN****Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación****Maestría en ciencias de la Educación****Formulário para validação dos instrumentos de pesquisa****Mestranda: Marcia Barbosa dos Santos****Orientadora: Profª Dra. Daniela Ruíz Días****Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados da pesquisa de campo do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, cujo tema é:

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR), EM BOA VISTA/RR.

Esta pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciado à formação de professores do Curso de Educação Física ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR.

Os **objetivos específicos** que norteiam essa pesquisa são: 1. Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica; 2. Verificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores; 3. Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação deixada ao final de cada formulário.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no campo de observação ao final de cada formulário.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**QUESTIONÁRIO FECHADO APLICADO AOS ALUNOS/ACADÊMICOS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR) BOLSISTAS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

<p>1. Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica;</p> <p>1. Descrever a percepção de graduandos do Curso de Educação Física que participem do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) em Boa Vista/RR sobre as contribuições propiciadas por este programa à sua formação.</p>						
Sobre a percepção de graduandos do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) sobre as contribuições propiciadas pelo PIBID à sua formação	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
<p>1) O que te motivou a se inscrever no PIBID?</p> <p>a) () A possibilidade de adquirir experiência pedagógica.</p> <p>b) () A bolsa ofertada.</p> <p>c) () Os conhecimentos teórico-práticos propiciados por meio da vivência escolar.</p> <p>d) () A experiência no currículo.</p>						
<p>2) Porque o PIBID é importante para a sua formação enquanto futuro professor?</p>						

<p>a) () Porque tenho a possibilidade de adquirir experiência pedagógica.</p> <p>b) () Porque tenho a oportunidade de por em prática os conhecimentos aprendidos no Curso.</p> <p>c) () Porque propicia compreender a dinâmica escolar.</p> <p>d) () Porque propicia experiência no currículo.</p>						
<p>3) Atuando na escola, por meio do PIBID, de que forma é possível perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas?</p> <p>a) () Por meio da experiência pedagógica adquirida.</p> <p>b) () Por meio dos conhecimentos teóricos aprendidos no Curso que são postos em prática.</p> <p>c) () Por meio da compreensão da dinâmica escolar.</p> <p>d) () Por meio da avaliação ao final do processo quando se elabora o relatório das ações desenvolvidas.</p>						
<p>4) Como o PIBID contribuiu para a sua formação enquanto futuro professor de Educação Física para atuar na Educação Básica?</p> <p>a) () Através do PIBID consegui unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola.</p> <p>b) () O PIBID me auxiliou a compreender melhor os conteúdos do Curso.</p> <p>c) () Por meio do PIBID consegui compreender a dinâmica escolar.</p> <p>d) () O PIBID me ajudou a criar estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola.</p>						
<p>5) De que forma a participação no PIBID tem favorecido a compreensão em relação a importância do trabalho colaborativo/coletivo na escola?</p> <p>a) () Por meio da prática vivenciada na escola.</p> <p>b) () Por meio do planejamento coletivo das atividades.</p> <p>c) () Por meio dos estudos realizados.</p>						

<p>d) (<input type="checkbox"/>) Por meio da implementação de estratégias para resolver as dificuldades encontradas na prática na escola.</p>					
<p>6) O tempo de permanência no PIBID possibilita ao acadêmico, futuro professor, exercer a prática pedagógica dominando os conhecimentos teórico e práticos necessários para isso?</p> <p>a) (<input type="checkbox"/>) Sim, pois consegui unir a teoria aprendida no Curso com a prática cotidiana vivenciada na escola.</p> <p>b) (<input type="checkbox"/>) Sim, pois é possível adquirir experiência pedagógica.</p> <p>c) (<input type="checkbox"/>) Não. O tempo é curto se considerar todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área.</p> <p>d) (<input type="checkbox"/>) Não. Além de pouco tempo, somente a verdadeira atuação profissional é que possibilita adquirir conhecimentos para se exercer a prática pedagógica.</p>					
<p>7) Você acredita que a teoria aprendida no Curso de Licenciatura é suficiente para exercer a prática educativa na escola?</p> <p>a) (<input type="checkbox"/>) Sim, pois são estes conhecimentos que são requisitados na escola.</p> <p>b) (<input type="checkbox"/>) Sim, pois é possível adquirir experiência pedagógica.</p> <p>c) (<input type="checkbox"/>) Não. Nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são aprendidos no Curso.</p> <p>d) (<input type="checkbox"/>) Não. Somente a verdadeira atuação profissional é que possibilita adquirir conhecimentos para se exercer a prática pedagógica.</p>					
<p>8) Você acredita que o Estágio Curricular Supervisionado propiciado pela matriz curricular do Curso de Educação Física se compara a vivência propiciada pelas ações desenvolvidas por meio do PIBID?</p> <p>a) (<input type="checkbox"/>) Sim, os conhecimentos propiciados são os mesmos.</p>					

<p>b) () Sim, pois ambos ajudam a adquirir experiência pedagógica.</p> <p>c) () Não. O tempo destinado a cada um é diferente, assim como as ações de cada etapa são bem específicas e diferenciadas.</p> <p>d) () Não. A vivência propiciada pelo Estágio tem a ver com a etapa, nível e/ou modalidade estagiada no momento. Diferente do PIBID que propicia conhecer a dinâmica escolar independente da etapa, nível e/ou modalidade na qual se está inserido no momento.</p>						
<p>9) Antes de ingressar no PIBID com o você acreditava que seria a atuação do professor na escola?</p> <p>a) () Muito complexa dada a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>b) () Difícil por conta das inúmeras e diversas atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>c) () Tranquila. Aprendo rápido e por isso não teria dificuldade nenhuma em me adequar à prática escolar.</p> <p>d) () Não conseguiria me adaptar facilmente à prática escolar.</p>						
<p>10) Você indica o ingresso no PIBID a outros alunos e/ou colegas de Curso?</p> <p>a) () Sim, por conta dos conhecimentos propiciados por meio de sua vivência.</p> <p>b) () Sim, pois ajuda a adquirir experiência pedagógica.</p> <p>c) () Não. Nem todos os conhecimentos teórico e práticos que são necessários para se adquirir experiência na área são alcançados por meio do PIBID.</p> <p>d) () Não. O Estágio propiciado pelo Curso é o caminho mais adequado para se vivenciar a prática pedagógica por conta da riqueza de conhecimentos propiciados e da carga horária compatível com a formação acadêmica.</p>						

**ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID NA
ESCOLA**

<p>1. Descrever as políticas públicas educacionais para a formação de professores para atuarem na Educação Básica;</p> <p>2. Verificar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores.</p>						
Sobre a percepção dos coordenadores sobre as contribuições do PIBID à formação de professores na Educação Básica.	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1) Como você passou tom ou conhecimento do PIBID?						
2) Como você passou a fazer parte do PIBID na função de coordenador(a)?						
3) Qual a sua função frente ao PIBID na escola pública?						
4) Como você avalia o PIBID na formação de professores?						
5) O PIBID tem conseguido alcançar seu objetivo no contexto da escola pública? De que modo isso tem acontecido?						
6) Você acredita que o PIBID se diferencia de outras políticas públicas voltadas à formação de professores anteriormente executadas? Como se dá essa diferença?						
7) Quais as contribuições do PIBID propiciado à formação de professores na Educação Básica?						
8) O PIBID tem propiciado ao aluno bolsista perceber a junção entre a teoria aprendida no Curso de						

Licenciatura e a prática desenvolvida por meio das atividades propostas na escola?						
9) Que saberes pedagógicos são propiciados ao aluno bolsista por meio da prática vivenciada no PIBID?						
10) Você acredita que o tempo de permanência do aluno bolsista no PIBID é suficiente para propiciar a compreensão necessária da dinâmica da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica? Em caso positivo, justifique sua resposta. Em caso negativo, você daria alguma sugestão nesse sentido? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não						

O b s e r v a ç õ e s :

D A D O S D O A V A L I A D O R

Nome completo: (Opcional)-----

Formação:-----

Instituição de Ensino:-----

Assinatura do Avaliador:-----